

ARAKAN

DIRETOR:
RESPONSÁVEL
M. C. FERRAZ DE ALMEIDA

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

☆☆☆☆

JUNHO DE 1942

☆☆☆☆

S. PAULO F. C.
15

PALESTRA
9



CORINTHIANS
8

Taça "GAZETA ESPORTIVA"

PREÇO: 1\$500

UNIVERSITARIOS

Inscrevam-se como socios do "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE" por intermedio do seu "DEPARTAMENTO UNIVERSITARIO". Pratiquem o futebol, bola ao cesto, atletismo, natação, voley-ball, hand ball e outros tantos esportes que, ministrados sob orientação tecnica, virão por certo, contribuir para o aperfeiçoamento da nossa Raça. Procure a sua proposta na séde social, r. D. José de Barros, 337, 4.º, ou com os membros do Conselho de Representantes do Departamento, nas respectivas Faculdades!

Atenção Petizada!

NOVOS PLANOS DE VENDAS DAS FAMOSAS

Balas Futebol

Cheques em quantidade,

Relogios,

Bicicletas,

Patins,

Bonecas

e milhares de Brindes.

"A AMERICANA" — A SACOMANI & CIA.

Rua do Gazometro, 419 — Tel.: 3-2805

Farmacia Santa Clara

RUA SANTA CLARA N.º 295

Fone 3-4340

Gumercindo H. de Luca

EXATA OBSERVANCIA

DO

RECEITUARIO MEDICO

ARAKAN

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

ANO I

SÃO PAULO, JUNHO DE 1942

NUMERO 3

Diretor Resp.:

M. C. Ferraz de Almeida



Endereço:

R. D. José de Barros, 337
FONE 4-1477

Avalanche de socios novos

JÁMAIS, na vida esportiva paulista, agremiação alguma experimentou uma fase de progresso tão alucinante como a que atravessa o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, no momento. Sucesso completo e integral, sob todos os pontos de vista, é o que o Tricolor vem alcançando. E, para prova eloquente do que afirmamos, citaremos aqui alguns numeros, bem mais expressivos que palavras. Tecnicamente o rendimento do esquadrão são-paulino pôde ser representado pela sua brilhante colocação na tabela do Campeonato Paulista. Sob o ponto de vista social o sucesso conseguido assumiu as proporções de um verdadeiro "BLITZ"... Já é de dominio publico que só nos primeiros 20 dias, após a chegada de Leonidas, o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE tinha conseguido mais de 2.000 sócios. Agora, podemos afirmar que a avalanche continúa. Só durante o mês de Maio conseguiu o Tricolor 1.362 novos socios. E, para Junho, a campanha não se apresenta menos promissora, de vez que dia 1, primeiro dia do mês, já haviam dado entrada na secretaria 105 novas propostas. Cremos não ser preciso maiores comentarios. Apenas nos cabe elogiar mais uma vez a brilhante gestão de Decio Pedroso e seus companheiros de Diretoria, cuja atuação dinamica está recolocando o glorioso SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE no lugar que lhe cabe dentro da Federação Paulista de Futebol!

CARTEIRA
\$800

EXPERIMENTEM
HOJE E SEMPRE... OS ESPLÊNDIDOS
CIGARROS

Esplendor
UM NOVO PRODUTO Sudan

Grande Quantidade de Cheques ao Portador

1942...

(Continuação da última página)

são por ele mesmo combatidas. Procura, por todos os meios, demonstrar uma grande personalidade quando, na verdade, é um despersonalizado. Não tem coragem para confessar que é oposição, mas se é pilhado em flagrante transforma-se e, adotando atitude semelhante à do espanhol da anedota, diz que é "contra". Mas não é bem essa a verdade. O espanhol limitava-se a ser "contra" e o individualista gostaria de ser governo...

Os edificantes exemplos do passado ensinaram-nos a trabalhar baseados na união. Assim tem sido até aqui e o São Paulo está crescendo. As adesões são muitas e valiosas. Mas... se surgir um "corpo estranho"?

Um "individualista" ridículo que não possua senso de auto-crítica e julgue possível formar e liderar uma facção que venha envenenar o ambiente sadio em que se trabalha para e pelo São Paulo F. C.? Será "ele" tolerado? Creio que não. Toda e qualquer medida, por violenta que seja, pode ser tomada desde que vise salvaguardar os interesses do São Paulo F. C.. O Presidente Decio Pacheco Pedroso sabe que a sua obra não está terminada. Nós, seus companheiros de administração, não desconhecemos que é preciso trabalhar cada vez mais. Trabalhar com a coletividade e para a coletividade e todo aquele que estiver dificultando a marcha vitoriosa do São Paulo F. C. — seja

um de nós, seja quem for — deverá sair do caminho porque o Pavilhão Tricolor não mais se deterá.

O exemplo que nos foi legado por Porphyrio da Paz, Frederico Menzen, Manoel do Carmo Méca, Gumercindo Nascimento de Luca, Monsenhor Bastos, Jayme Roso, Pereira Carneiro e outros não será esquecido.

Marcharemos unidos, custe o que custar.

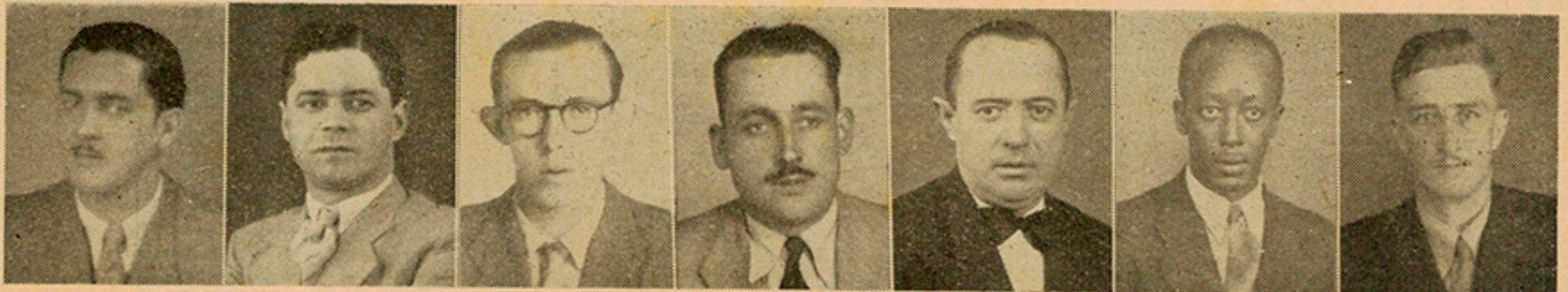
FEZ ANOS ROBERTO PEDROSA

Na data de 8 p. p. Roberto Pedrosa completou mais um ano de vida.

Dizer quem é esse moço, pensamos não ser necessário, porque todos conhecem perfeitamente o que Pedrosa representa para o S. Paulo F. C., onde com elevado espírito comanda o seu departamento esportivo; e para os esportes do Brasil. Amigo leal, esportista sincero e dirigente de fibra Roberto Pedrosa tem, em todos que têm tido oportunidade de conhece-lo de perto, um amigo desinteressado e sincero. Para nós da cronica esportiva é um prazer asinalar tão grata data; isso porque Pedrosa sempre soube compreender e muito bem o que é um cronista ou um locutor, dispensando á todos um tratamento igual e muito gentil o que fez com que todos nós, já seus admiradores das lutas esportivas desde a "Copa do Mundo" em 1934 aumentassem ainda mais essa admiração, ao orientador, ao dirigente correto e entusiasta dos cracks defensores do "Clube Mais Querido da Cidade".

À Roberto Pedrosa, pela sua data magna, às maiores, mais sinceras e amigas felicitações de "Arakan".

SOCIOS SAMPAULINOS



Alair de Souza Valle.

Umbertino Antonio do Carmo.

Americo Camara.

Rafael Carrieri.

Adolfo Toribio.

João Cirillo dos Santos.

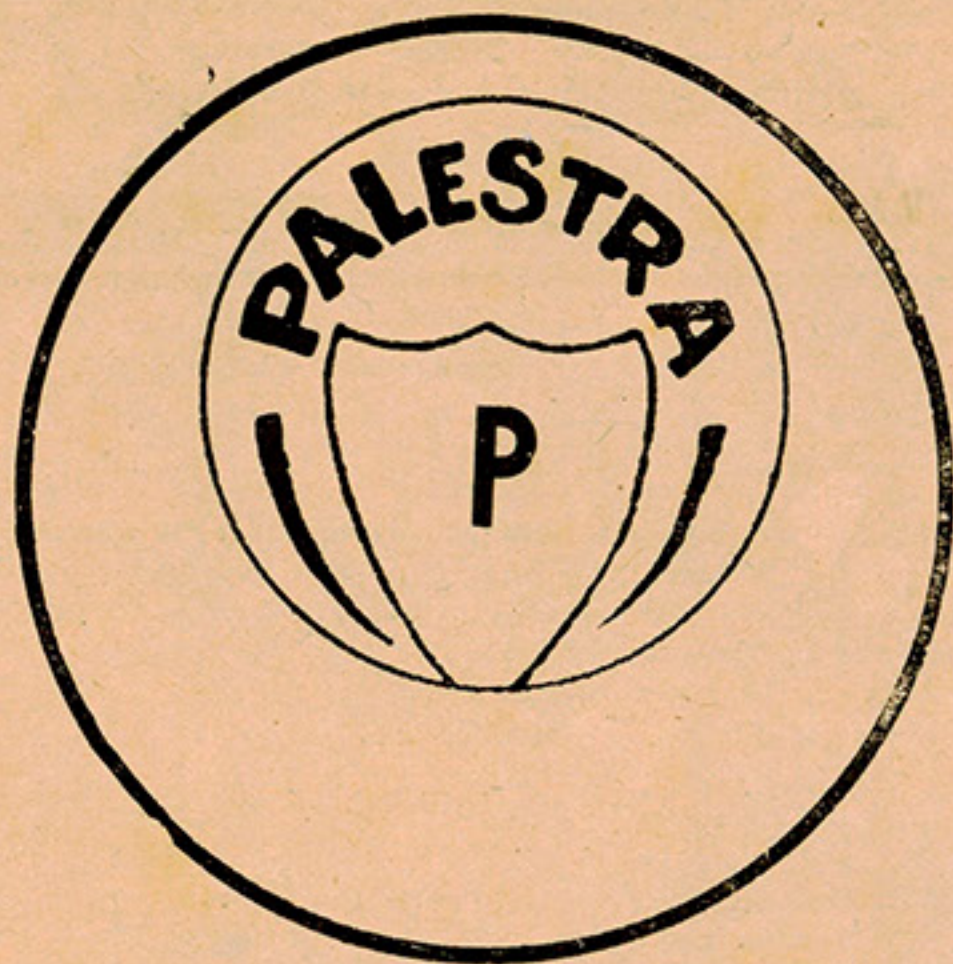
Oswaldo Ferreira Pinto.

**UM POUCO DE HISTORIA DO CLASSICO COTEJO
PALESTRA x S. PAULO**

O jogo Palestra x S. Paulo passou, novamente, a ter a importancia que teve nos antigos campeonatos, devido às circunstancias surgidas com os ultimos resultados. Não é, pois, a primeira vez que o novo S. Paulo F. C. se apresenta credenciado contra o alvi-verde, fazendo lembrar lutas dos rivais.

De 1930 — ano em que surgiu o S. Paulo F. C., em consequencia do desaparecimento do C. A. Paulistano, do futebol, devido à pacificação, após quatro anos de cisão — a 1934, ultimo ano em que o clube da Floresta existiu, o campeonato paulista teve, no cotejo palestrino x tricolor o mais importante capítulo da sua vida, em cada temporada. O sucessor do "glorioso" no certamen soube manter dignamente o prestígio e as tradições do Paulistano e, sendo assim, não podia deixar de ser o maior rival do Palestra. O mesmo, com o novo S. Paulo.

Alvi-verdes e tricolores, em 1930, lidaram pelo 2.º posto e, depois, até 1934, foram os principais protagonistas na luta pelo título. Uma vez foi campeão o S. Paulo (1931) e quatro vezes o Palestra (1932, 1933, 1934, 1936 e 1940).



Nove vezes se defrontaram no campeonato os classicos "esquadrões" da Floresta e do Parque Antarctica, resultando cinco vitórias palestrinas, duas dos tricolores e dois empates. A primeira vitória do S. Paulo foi obtida no segundo turno do ano em que foi campeão, sendo a contagem a maior registrada no magno acontecimento. A segunda, em 1934, serviu para quebrar o titulo de invito do Palestra, que ficou sendo a "sinfonia inacabada" do campeonato.

Mas, o resultado mais sensacional ficou sendo o dos 6 a 0 do novo S. Paulo, sendo esta a maior derrota do Palestra.

O "balanço" tecnico numerico é interessante, porém, não devemos deixar de destacar tambem o capítulo disciplinar que é muito importante.

Em quasi todas as pelegas S. Paulo x Palestra, não se registrou incidente algum que lhe tivesse tirado o brilho. Tudo decorreu sempre bem, apesar da grande rivalidade. A pagina triste do confronto foi aquela do acidente de Nestor, que truncou bruscamente a carreira de um dos nossos maiores "azes". O encontro, porém, terminou disciplinarmente bem, mesmo tendo havido certa animosidade contra o juiz, no primeiro periodo, que exaltou os animos dos jogadores.

O ótimo aspecto disciplinar que sempre caracterizou o cotejo de ambos, foi um dos fatores da beleza dos espectaculos proporcionados. A unica mancha negra foi aquela do jogo do 2.º turno de 1941.

OS RESULTADOS:

(S. Paulo F. C., da Floresta x Palestra)

- 1930 — (1.º turno) — S. Paulo, 2 x Palestra, 2.
- 1930 — (2.º turno) — Palestra, 2 x S. Paulo, 2.
- 1931 — (1.º turno) — Palestra, 3 x S. Paulo, 2.
- 1931 — (2.º turno) — S. Paulo, 4 x Palestra, 0.

- 1932 — (Unico turno) — Palestra, 3 x S. Paulo, 2.
- 1933 — (1.º turno) — Palestra, 3 x S. Paulo, 2.
- 1933 — (2.º turno) — Palestra, 1 x S. Paulo, 0.
- 1934 — (1.º turno) — Palestra, 2 x S. Paulo, 0.
- 1934 — (2.º turno) — S. Paulo, 1 x Palestra, 0.

RESUMO — Jogos vencidos pelo Palestra, 5; pelo S. Paulo, 2. Empates, 2. Tentos: pró Palestra, 16; pró S. Paulo, 15.

(S. Paulo F. C. (novo) x Palestra)

- 1936 — (1.º turno) — Palestra, 3 x S. Paulo, 0.
- 1936 — (2.º turno) — S. Paulo, 0 — Palestra, 0.
- 1937 — (1.º turno) — Palestra, 1 x S. Paulo, 0.
- 1937 — (2.º turno) — Não se defrontaram.
- 1938 — (Unico turno) — S. Paulo, 6 x Palestra, 0.
- 1939 — (1.º turno) — Palestra, 2 x S. Paulo, 1.
- 1939 — (2.º turno) — S. Paulo, 2 x Palestra, 1.
- 1940 — (1.º turno) — Palestra, 3 x S. Paulo, 1.
- 1940 — (2.º turno) — Palestra, 4 x S. Paulo, 1.
- 1941 — (1.º turno) — Empate 1 a 1.
- 1941 — (2.º turno) — S. Paulo, 2 — Palestra, 1.

RESUMO — Vitorias do Palestra, 5; do S. Paulo, 3. Empate 2. Tentos pró Palestra 12; pró S. Paulo 13.

NOTA — Os resultados acima são os de campeonato oficial. Não estão incluidos os resultados de prelios amistosos e de torneios extras.

RELATORIO DA SECÇÃO DE XADREZ DO TRICOLOR

Esta secção pouco pôde apresentar relativamente às suas atividades. Recem-creada, foi a mesma inaugurada solenemente em 21 de Maio pp., solenidade essa presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Americo Porto Alegre, DD. Presidente da Federação Paulista de Xadrez, especialmente convidado para esse fim. Abrindo a sessão, falou o Cap. Porfirio da Paz, pelo São Paulo Futebol Clube e a seguir o ilustre convidado, dando por inaugurada a secção, iniciando-se a primeira sessão enxadrística no S. Paulo F. C., bem como o torneio "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE", cujos representantes dos clubes disputantes, são os maiores enxadristas de nossa capital. Dentre eles notamos os Srs. Flavio de Carvalho, Paulo Guimarães, Eliasar Hein, etc., sendo que este ultimo é o defensor das nossas cores.

A diretoria do tricolor, num gesto bastante simpatico, ofereceu uma artistica taça ao clube vencedor.

Tomam parte neste interessante torneio os seguintes clubes: Clube de Xadrez "SÃO PAULO", a veterana sociedade enxadrística, a primeira fundada na America do Sul; Clube de Rezas Tietê-São Paulo; Gremio Politecnico; Clube Piratininga; Palestra de São Paulo; Circulo Israelita e o S. Paulo F. C.

Ao ato inaugural compareceram, além dos enxadristas defensores dos clubes acima enumerados, dos representantes das entidades presentes, grande numero de adeptos e amantes do nobre jogo dos reis, emprestando assim grande brilho.

Eis o regulamento do torneio:

Art. 1.º — O S. Paulo F. C., organizando o presente torneio, teve em mira uma unica coisa: prestar uma homenagem aos campeões enxadristas de S. Paulo e às entidades dirigentes do Xadrez em nossa capital;

Art. 2.º — Fica instituido o premio "TAÇA SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE" ao vencedor deste torneio;

Art. 3.º — O presente torneio denominar-se-á "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE";

Art. 4.º — O presente torneio reger-se-á pelos regulamentos adotados pela Federação Paulista de Xadrez, para o qual, pede rigorosa observação por parte dos Srs. disputantes;

Art. 5.º — O torneio será jogado num só turno;

Art. 6.º — Serão dados 35 lances nas duas primeiras horas e 18 nas subsequentes;

Art. 7.º — O jogador que não comparecer perderá por ausencia;

Art. 8.º — As sessões terão inicio às 20 horas com tolerancia de 15 minutos no maximo, exceto a do dia 21, que terá inicio às 20,30 horas e após as solenidades de inauguração;

Art. 9.º — Os casos omissos nestes regulamentos, serão resolvidos pela Federação Paulista de Xadrez;

Art. 10.º — As partidas suspensas, serão terminadas em dia a escolha dos adversarios, porem, antes da sessão seguinte, Será observado o disposto do art. 7.º ao que deixar de comparecer ao dia marcado.

—:—
Dia 27 iniciou-se tambem o torneio de classificação entre os inscritos nesta secção.

O S. Paulo F. C. vai pedir filiação à Federação Paulista de Xadrez e assim tomará parte oficialmente no grande torneio inter-clubes, com uma poderosa turma, que certo brilhará.

Homenageando o Cap. Porfirio da Paz, pela sua recente promoção, esta secção organizará uma simultanea, a primeira em nossa sede, e será dirigida pelo Sr. Eliasar Hein. Para breve será organizada outra, dirigida por um autentico campeão e com um minimo de 30 taboleiros.

Iniciar-se-á em Julho pf., o torneio da primeiro turma, de onde sairá o campeão do clube para 1942. A seguir, os torneios para as segundas e terceiras turmas. Haverá distribuição de premios aos primeiros colocados nas respectivas turmas.

Como se vê, o interesse é grande, e isto nos anima sobremaneira para que possamos aumentar ainda mais o prestígio do nosso querido S. Paulo F. C., o mais querido da cidade.

CHABY JOALHEIRO

RUA QUINTINO BOCAYUVA N. 17

Telefone: 2-4965

S. PAULO

O "BALANÇO" DO S. PAULO F. C. NO CAMPEONATO DE 1942

JOGOS EFETUADOS

29 Março — SÃO PAULO 7 x COMERCIAL 1

Pacaembú — 1.º tempo — São Paulo 6 a 1.
São Paulo — Doutor. Fioroti e Virgílio. Zaclis, Lola e Silva. Luizinho, Baroni, Waldemar, Teixeira e Pardal.
Comercial — Colombo. Bento e Ciofi. Manolo, Domingos e Toni. Dirceu, Bruninho, Romeu, Daniel e Aleixo.
Tentos de: Romeu, Pardal, Bazzoni, Pardal, Bazzoni, Waldemar, 2.

Renda — 17:980\$000.

Juiz: Joréca.

5 Abril — SÃO PAULO 4 x JUVENTUS 1

Pacaembú — 1.º tempo — zéro a zero.
São Paulo — Doutor. Fioroti e Virgílio. Zaclis, Lola e Silva. Luizinho, Bazzoni, Waldemar, Teixeira e Pardal.
Juventus — Robertinho. Ditão e Sordi. Pereira, Moacir e Nico. Mendes, Ferrari, Renato, Cavaco e Oswaldinho.
Tentos de: Waldemar, Luizinho, Cavaco, Bazzoni e Sordi (contra).

Renda: 26:096\$000.

Juiz: Alexandrino.

13 Abril — SÃO PAULO 6 x S. P. R. 1

Pacaembú — 1.º tempo — São Paulo 3 a 1.
São Paulo — Doutor. Fioroti e Virgílio. Zaclis, Lola e Silva. Luizinho, Bazzoni, Waldemar, Teixeira e Pardal.
S. P. R. — Joãozinho. Celso e Passarine. Damasceno, Spinola e Orozinho. Agostinho, Tampinha, Guanabara, Passarinho e 200.

Tentos de: Waldemar (3), Teixeira, Luizinho, Bazzoni e 200.

Renda — 29:080\$000.

Juiz — Carlos Rusticheli.

26 Abril — SÃO PAULO 4 x IPIRANGA 1

Pacaembú — 1.º tempo — Ipiranga 1 a 0.
São Paulo — Doutor. Fioroti e Virgílio. Zaclis, Lola e Silva. Luizinho, Bazzoni, Waldemar, Teixeira e Pardal.
Ipiranga — Barbosa. Anibal e Sapolio. Armando, Barsoine e Helio. Peixe, Miguel, Carlos Leite, Lupercio e Edmundo.

Tentos de: Peixe, Waldemar, Bazzoni, Bazzoni e Luizinho.
Renda — 50:643\$000.

Juiz — Amleto Ricciareli.

1 Maio — SÃO PAULO 4 x ESPANHA 1

Pacaembú — 1.º tempo — São Paulo 2 a 1.
São Paulo — Doutor. Fioroti e Virgílio. Zaclis, Lola e Silva. Luizinho, Bazzoni, Waldemar, Teixeira e Pardal.
Espanha — Taladas. Lulú e Issane. Ingles, Mario e Santana, Luizinho, Bemba, Veiga, Xavier e Leonardo.

Tentos de: Luizinho (E), Waldemar, Luizinho (S. P.), Pardal e Waldemar.

Renda — 41:023\$000.

Juiz — J. Alexandrino.

10 Maio — S. PAULO 4 x PORTUGUESA DE ESPORTES 2

Pacaembú — 1.º tempo — Portuguesa, 2 a 1.
São Paulo — Doutor. Fioroti e Virgílio. Zaclis, Lola e Silva. Luizinho, Remo, Waldemar, Teixeira e Pardal.
Portuguesa — Rodrigues. Pepino e Ulisses. Mimi, Jota e Alberto. Genarino, Charuto, Jobim, Artur e Gambola.

Tentos de: Genarino, Waldemar, Gambola, Luizinho e Waldemar, 2.

Juiz — Pausanias.

24 Maio — SÃO PAULO 3 x CORINTHIANS 3

Pacaembú — 1.º tempo — 1 a 1.
São Paulo — Doutor. Fioroti e Virgílio. Zaclis, Lola e Silva. Luizinho, Waldemar, Leonidas, Teixeira e Pardal.
Corinthians — Joel. Agostinho e Chico Preto. Jango, Brandão e Dino. Jeronimo, Servilio, Milani, Eduardinho e Hercules.

Tentos de: Servilio, 2, Jeronimo, Teixeira, Luizinho e Lola.

Renda — 224:414\$000.

31 Maio — SÃO PAULO 4 x SANTOS 2

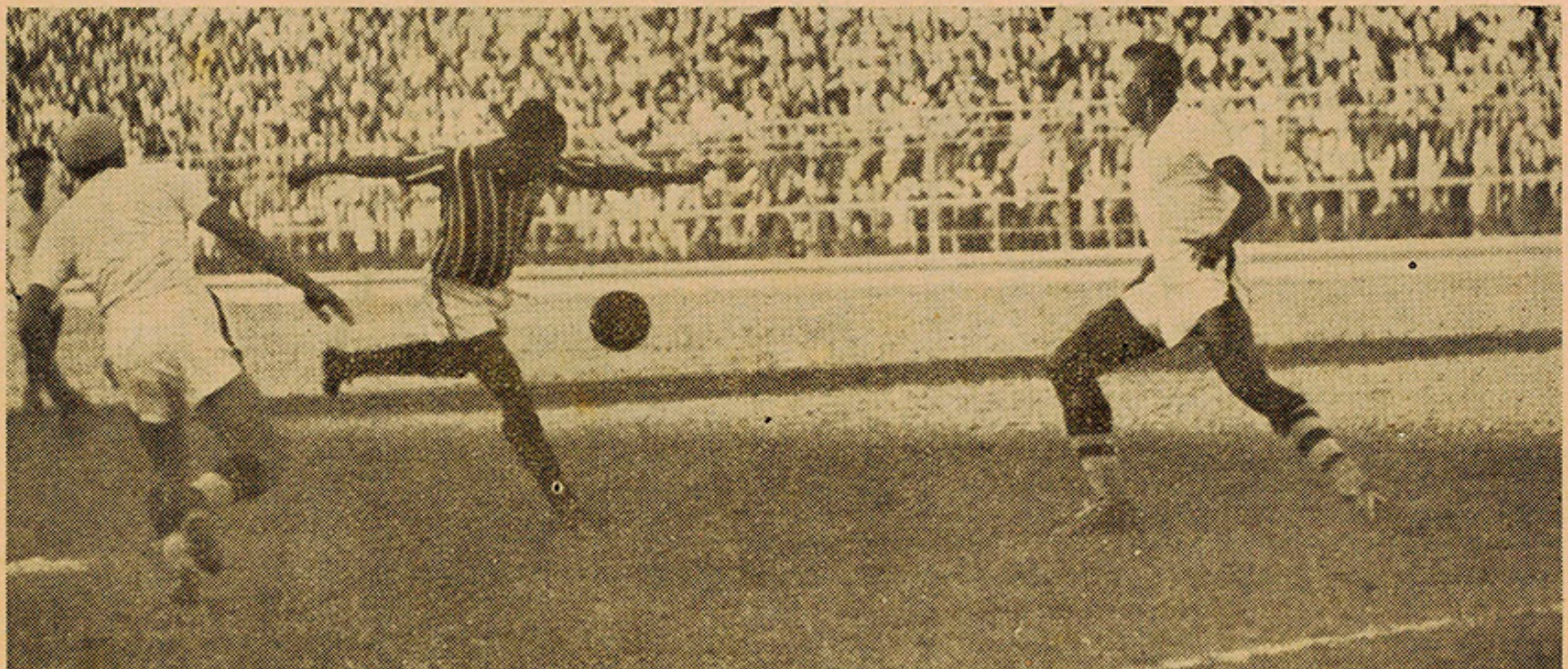
Pacaembú — 1.º tempo — São Paulo 2 a 0.
São Paulo — Doutor. Fioroti e Virgílio. Zaclis, Lola e Silva. Luizinho, Remo, Leonidas, Teixeira e Pardal.
Santos — Capuano. Neves e Gradim. Figueiro, Elsbão e Ayala. Zoca, Guilherme, Hemedio, Antoninho e Ruy.
Tentos de Leonidas, 2, Pardal, 2, Zoca e Hemedio.

Renda — 106:000\$000.

Juiz — Joréca.

RESUMO:

JOGOS DISPUTADOS	8
VITÓRIAS	7
EMPATE	1
DERROTA	0
Tentos pró	36
Tentos contra	12
SALDO DE TENTOS	24
Artilheiros:	
Waldemar	12
Pardal	6
Luizinho	6
Bazzoni	2
Teixeirinha	2
Leonidas	2



S. PAULO x SANTOS — O 2.º "goal" feito por Leonidas.

Lola	1
Pontos ganhos	15
Pontos perdidos	1

- Jogadores que atuaram em todos os jogos:**
Doutor, Fioroti, Zaclis, Lola, Silva, Luizinho, Teixeira e Pardal.
- Sete jogos:**
Virgilio e Waldemar.
- Cinco jogos:**
Bazoni.
- Dois jogos:**
Remo e Leonidas.
- Um jogo:**
Piolin.

O VALOR DO EMPATE NO PRELIO "MAJESTOSO"
(Comentario de Radio Record, por T. Mazzoni)

"A partida recorde que a decima jornada trouxe com todo o seu sensacionalismo, deixou praticamente a situação como estava, porque si antes dois eram os segundos e um só lider, agora temos dois liderse e um só segundo colocado. A diferença continua de um só ponto, portanto, nada feito. Temos que atender outros jogos para se modificar realmente a situação. Aquele do dia 14, por exemplo... O unico que melhorou ontem foi o Palestra, que deixou a companhia do Corinthians para ir ao lado do São Paulo. Ambos os quadros estiveram a pique de vencer e ao mesmo tempo a pique de perder. O tricolôr teve grande merito porque soube se refazer depois de sofrer um goal nos minutos iniciais e o Corinthians deu mais uma demonstração de sua potencia em arrancar o empate ao adversario fugindo á derrota nos ultimos minutos. O empate, porém, está certo. O alvi-preto deu as cartas no primeiro tempo e o São Paulo teve mais vida no segundo tempo. Todos gostaram da partida e a estreia de Leonidas si não foi assombrosa teve o poder de proocupar toda a defesa corinthiana, não sendo nada exagerado dizer-se que o que o São Paulo obteve deve-o muito a ele. Vai dar bastante o que fazer, a seguir, o ex-avante do Flamengo... Na conduta dos jogadores fala-se muito acerca de Joel, mas não se lembra que se deve ao goleiro, naquela sua maravilhosa estirada á cabeçada de Pardal, si o São Paulo não atingiu a tabela dos 4, ontem. De qualquer modo, os dois e mais o Palestra continuam invictos, e que invictos! A batalha ods 3 a 3 empolgou nos 90 minutos completos e cada seu lance

foi um episodio dramatico diferente. Não teve somente combatividade extremada e sim tambem seis vezes a grande sensação do gol. Que jogão!

Quem não saiu satisfeito do estadio ontem! Ninguém! As discussões no entanto são interminaveis. Os corinthianos dizem que a vitória lhes fugiu ingratamente, os sam-paulinos afirmam que era justiça vencer. Naturalmente os alvi-pretos levam mais em conta o seu soberbo primeiro tempo quando de fato, o Corinthians foi o quadro que melhor soube conceber e manobrar o jogo. Isso aconteceu dada a grande superioridade da linha media chefiada por Brandão e mui especialmente graças ás precipitações da defesa tricolôr, que alem de crear apuros para o seu arco deixou sem ação sua ofensiva. Com essa conduta contrastada é certo que o Corinthians deveria ser mais quadro, no primeiro tempo, quando realmente teve as cartas de trunfo em suas mãos, para liquidar a sorte do prelio. No segundo tempo, porém, o São Paulo concertou a sua irregularidade, graças aliás ao estímulo que teve com o empate que a boa sorte lhe deu no primeiro tempo. Viu-se então o tricolôr fazer funcionar melhor o seu ataque e daí foi a defesa do Corinthians que, embora não se abalasse, deixou-se impressionar muito com os movimentos de Leonidas e seus companheiros. Pode ser mesmo que a vitória tricolôr pelo seu ativissimo segundo tempo não tivesse desaparecido no fim, sinão saísse Waldemar. Imagine si o São Paulo fizesse um 4.º gol! Que apoteose! Mas e si o Corinthians naqueles ultimos angustiosos minutos fizesse o gol de vitória?... Por isso, tanto um clube como outro não podem queixar-se si não venceram. Pior seria perder... Foi melhor o empate. Assim, um e outro lado — referimo-nos agora á torcida — somente terão gratas recordações desse espetaculo inesquecível".

Para controlar o S. Paulo em seus encontros de campeonato veja:

sua técnica, apreciando, sua ação,
aplaudindo, sua fibra animando,
e siga o tempo com os relógios e cronômetros da

CASA MARCEL KAHN

282 — RUA 11 DE AGOSTO — 282

(em frente ao Palacio da Justiça)



**A VITÓRIA
SOBRE O
SANTOS**

O 3.º tento do
São Paulo con-
quistado por
Pardal.



RECORDAR É VIVER, TRANSFORMAR NUM SORRISO O QUE NOS FEZ SOFRER...

Araken Patuska e a sua participação na gloriosa vitória por 6 a 0 sobre o Palestra

Recordar, é de fato viver novamente um passado, porém, nem sempre como diz o grande Julio Dantas, é transformar num sorriso o que nos fez sofrer...

— Porque? Perguntará você. E direi eu: — Porque nem tudo se pode esquecer, porque ha cousas que têm mais força que nossa vontade. Cousas que se sobrepõe á mais rija das vontades... Mas, de divagações, estamos fartos e por isso, deixemos de lado as frases bonitas do grande escritor luso, para vir á razão direta destas linhas.

A pedido de meu amigo Tomaz Mazzoni, que dirige esta revista dos são-paulinos, tomo a minha "tpewriter" para tentar recordar o que foi aquele 6 a 0 entre o São Paulo e Palestra. Iniciei esta pequena divagação pelo passado, com uma frase de Julio Dantas, porque está ela perfeitamente enquadrada na recordação que tenho do jogo em que vencemos nossos grandes rivais por 6 a 0. Vinhamos da fusão entre o Estudantes e o "São-paulinho" e nossa equipe que vinha embalada como no tempo da Rua da Moóca, tornou-se mais aguerrida, porque contava-



ARAKEN.

mos com um grande incentivo da até hoje considerada a primeira torcida da paulicéa. A partida que vencemos após arduo trabalho dentro do gramado, não foi facil, como pode parecer á primeira vista, deante do placard de 6 a 0. Tivemos 90 minutos de peleja que valeram por 3 ou 4 partidas de futebol, onde nossa classe mais experimentada em grandes pelejas, por mostrarmos dentro do nosso onze, gente apurada em lutas futebolísticas, venceu

R E L O G I O S . . .
R E L O G I O S . . .
R E L O G I O S . . .
RELOGIOS
e
mais relógios
de qualidæ e de
preços razoaveis
CASA MARCEL KAHN
RUA 11 DE AGOSTO, 282
(em frente ao Palacio da Justiça)

a equipe de Junqueira, encontrando tenaz resistencia e adversario leal e digno.

Aquela memoravel partida, deu muito que falar depois de seus 90 minutos regulamentares, porque Jurandir, vencido por traiçoeiras bolas atiradas pela maestria de Armandinho e seus companheiros de ataque, foi acerbamente criticado e afastado de seu quadro. Neste acontecimento, Jurandir estará impossibilitado de mostrar que "recordar sendo viver, transforma num sorriso o que nos fez sofrer", porque alem de vencido, teve sua grande magua e foi, ainda, menosprezado pelos seus. Mas, o que me levou diretamente á frase com que abri estas linhas, não foi chamar aqui a atenção dos leitores de "ARAKAN" para o que aconteceu com Jura, e sim, mostrar que dentre aqueles que venceram a partida que deu maior gloria aos tricolores com o retumbante sucesso de sua gente, dentre os vencedores, tambem houve alguns que sofreram.

— Mas, dirão vocês: O S. Paulo venceu de 6 a 0 e entre seus defensores vamos encontrar alguem que tenha sofrido? Sim, meus amigos leitores e vejam como.

Sem modestia alguma e sem me sentir por isso chocado, posso afirmar que ao lado de Armandinho no quinteto avançado do tricolor, fui um dos artifices daquela grande jornada. E nem eu, nem Armandinho, recordamos aquele prelio sem magua profunda em nossos corações, porque não é possivel transformar num sorriso, o que nos fez sofrer então.

Estavamos já uniformizados no vestiario, quando se me acerca o Dr. Piragibe Nogueira para dizer-me, como grande amigo que era desde os tempos de academia, simplesmente: que eu estava incluído na equipe somente porque êle tomara a peito minha escalação e respondera por mim: a minha escalação ou a sua demissão do posto de Presidente. E não era só. Tambem Armandinho se encontrava nas mesmas condições que as minhas, que motivaram reuniões extraordinarias. Ao saber disso, imediatamente me vesti disposto a não jogar e somente quando pude compreender a situação do Dr. Piragibe, dicidi-me a voltar á campo para mostrar aos detratores gratuitos da honra alheia o que valiamos eu e Armandinho, fizemos a vitória tricolor, marcando nada menos de 4 dos seis tentos nossos. Veja leitor amigo si é possivel, depois desse relato pequeno e fiel, recordar os famosos e historicos seis a zero, com sorrisos, a mim e a meu velho companheiro de glorias futebolísticas, Armandinho.

Eis porque prezado leitor de ARAKAN, estou contrariando sem audacia e sim com calma e precisão a Julio Dantas, quando diz: Recordar é viver... transformar num sorriso o que nos fez sofrer...

Araken Patuska. — 1942.

ATENÇÃO PETISADA!

NOVOS PLANOS DE VENDAS DAS FAMOSAS

Balas Futebol

Rua do Gazometro, 419 — Tel.: 3-2805

Cheques em quantidade,

Relógios,

Bicicletas,

Patins,

Bonecas

e milhares de Brindes.

Rua do Gozometro, 419 — Tel.: 3-2805

SOCIAS SAMPAULINAS



Ana Lima Passos. Irmgard Meyer. Olga Oliveira. Domileani de Quadros Pacheco. Mercedes Campanelli. Hina Senise. Dorothy Neuberger.

O QUE VEM FAZENDO O DEPARTAMENTO FEMININO SAMPAULINO

A criação do Departamento Feminino do São Paulo Futebol Clube despertou, como era de esperar, grande interesse entre as associadas e simpatizantes tricolôres. Era necessária a criação do Departamento, visto ser o São Paulo uma entidade esportiva de grande projeção e serem os seus dirigentes pessoas de larga visão. Assim o Departamento Feminino do S. Paulo F. C., contando com a dedicação, o entusiasmo, e a boa vontade das sampaulinas, muito poderá fazer em benefício do elemento feminino.

A sua principal finalidade é a educação física, tão recomendada pelos maiores nomes da medicina do nosso País, para essa porção de moças que trabalham, que estudam e que tem, por isso mesmo, mais do que ninguém, necessidade de ginástica e de outros esportes.

As moças em geral tem para consigo mesmas, grandes obrigações. Não devem descuidar de sua pessoa. Devem praticar esportes, permitidos ao sexo feminino, como medida de higiene, para seu próprio benefício. O exercício físico sempre

reunião deste Departamento na sede de campo do S. Paulo F. C. A essa reunião compareceu grande número de associadas e nela foram discutidos pontos referentes à ginástica, bola ao cesto, atletismo e outras formas de esportes.

Assim, temos uma formidável turma de socias frequentando com grande entusiasmo as aulas de ginástica, bola ao cesto e praticando atletismo em suas diversas modalidades.

No campeonato interno do "Clube mais querido da cidade" o Departamento Feminino tomou parte ativa nas competições realizadas obtendo os seguintes resultados:

ATLETISMO: primeiros lugares.

- 75 metros rasos — Elfriede Schulz — tempo 10" 2/10.
- 80 metros sobre barreiras — Irene Hohl — tempo 16" 2/10.
- Salto em distancia — Ana Stegemam — 4,22 ms.
- Salto em altura — Irene Hohl — 1,30 ms.
- Arremesso de peso — Ana Bixi — 9,52 ms.
- Arremesso de disco — Ana Bixi — 25,38 ms.
- Arremesso de dardo — Ana Bixi — 23,21 ms.

BOLA AO CESTO:

Turmas: São Paulo x Tricolôr. Venceu a primeira por 28 a 7. Vencedora:

- Ana Lima Passos
- Ana Gassenferth
- Dorothy Neuberger
- Hilda Ferraz Scheibel
- Nina Senise.

NATAÇÃO: primeiros lugares.

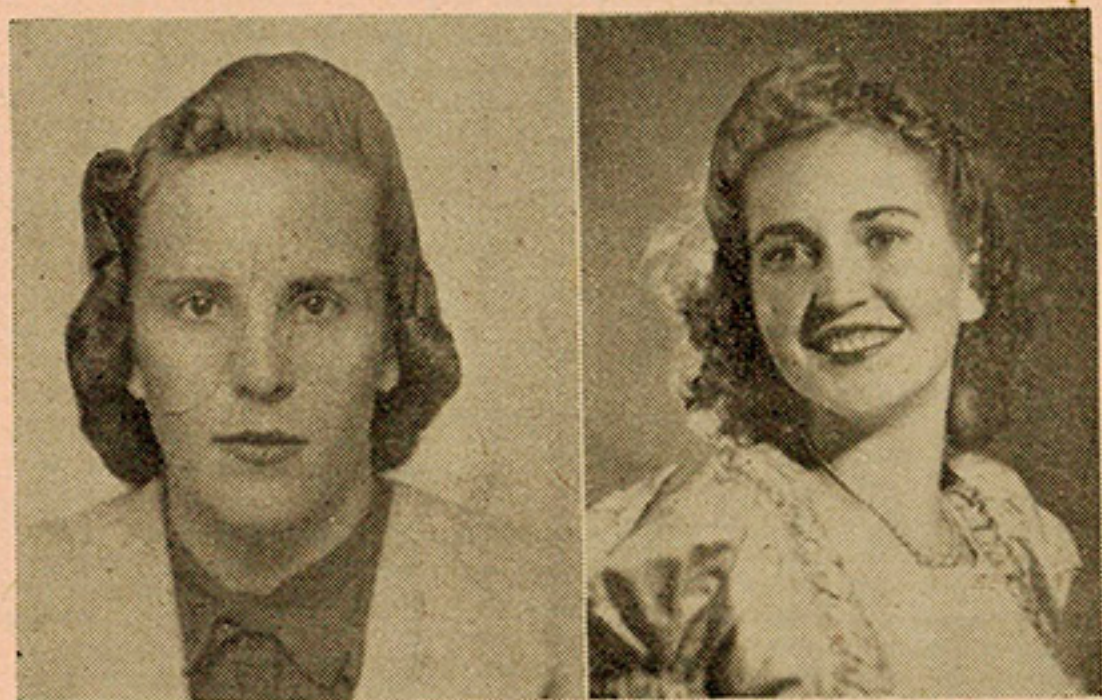
- 50 m. nado livre — Infantis — Lotte Kellner — 1'4" . /10.
- 50 m. nado livre — Juvenis — Elza Kellner — 1'4" 8/10.
- 50 m. nado de peito — Juvenis — Elza Kellner — 1'9" 9/10.
- 100 m. nado de peito — Moças — Elizabeth Bixi — 1'58".
- 50 m. nado de costas — Moças — Elizabeth Bixi — 1'9" 9/10.

Como se vê por esses resultados, a iniciativa sampaulina se vai desenvolvendo pela mais lisonjeira e promissora das formas. Não só entre todas as associadas reina entusiasmo notavel pela tarefa que vem sendo realizada, como também patenteiam as participantes os mais apreciáveis predicados, inteligentemente aproveitados pelos instrutores de cultura física do Departamento Feminino.

As crianças também estão incluídas nesse crescendo de atividades do Departamento Feminino. Aos domingos têm aulas de ginástica, dadas por D. Jandyra Senise, instrutora física do Departamento.

Desse modo e contando com uma torcida como a "TRICOLÔR", para incentivar, para entusiasmar as atletas, as cestolistas, etc. quem não empregará o máximo de seus esforços para conquistar uma posição invejavel no cenário esportivo? Quem sabe si muito antes do que se espera essas esportistas futuras, cheias de boa vontade, inteligentes, estarão se exibindo nos campos paulistas? E essa será uma das contribuições do elemento feminino, das associadas tricolôres, para elevar bem alto o nome do "CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE", a agremiação que ostenta orgulhosa e satisfatoriamente o nome do nosso grande Estado bandeirante — "O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE".

SOCIAS SAMPAULINAS



Srta. Hilda Ferraz Scherbil, diretora do Departamento Feminino, e Srta. Dora Campanelli.

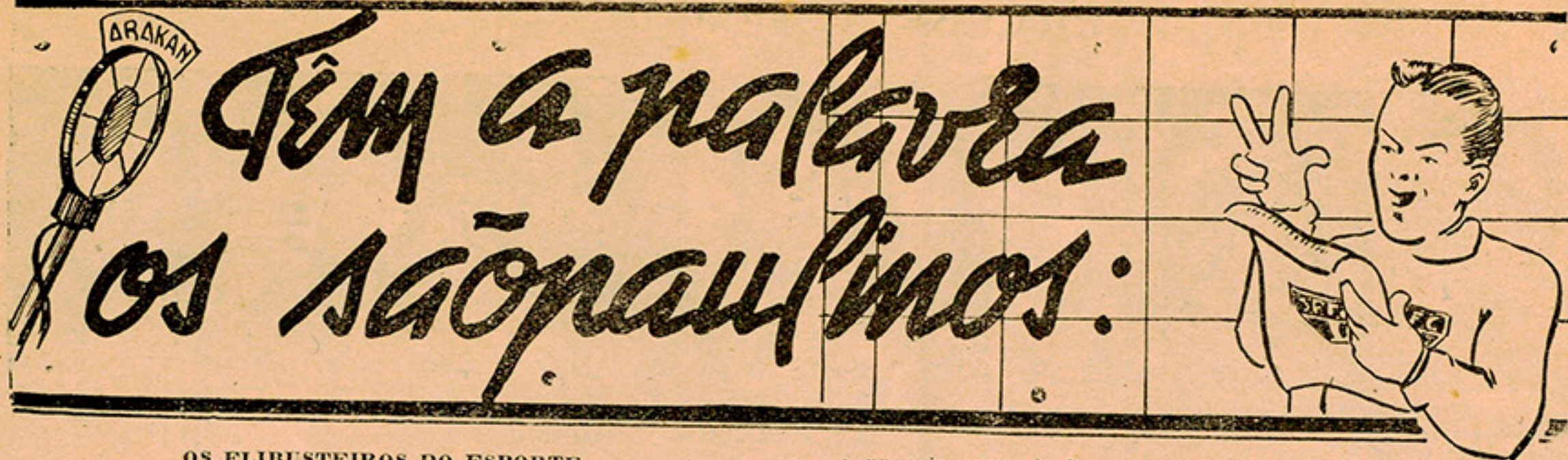
que praticado como deve ser, bem orientado, só bem pôde fazer à mulher. Fortalece os musculos. Desenvolve os órgãos atrofiados. Reduz a obesidade. Só ele pôde dar ao organismo feminino o perfeito equilibrio funcional de que necessita para assegurar a mulher a plenitude da sua capacidade vital.

O Departamento Feminino está em franca atividade e no cumprimento de seu programa de ação convocou uma reunião de suas associadas no dia 30 de abril último, aliás, primeira

SOCIAS SAMPAULINAS



Emilia Macedo. Maria de Lourdes de Q. Pacheco. Elfried Sekuez. Gerda Kiel. Ana Bixi. Magdalena Barbosa. Irene Hohl.



OS FLIBUSTEIROS DO ESPORTE

Divorciar-se a moral da prática dos esportes, quaisquer que sejam eles, é absurdo que confina com os limites da insanidade. O mais velho de todos os exemplos conhecidos é, concomitantemente, o mais ilustrativo.

A Grécia, na idade de ouro, arrastada pelo seu acendrado culto da beleza e pelo ideal, superlativamente nobre, de produzir um tipo humano superior, de todos os ângulos, de que pudesse ser considerado, criou o ateta, pela prática intensiva de todos os exercícios físicos conducentes a essa finalidade. Os seus ginásios incontáveis regorgitavam de exemplares de uma juventude expoente da mais alta perfeibilidade física e, por fim, com o advento dos jogos olímpicos, surgia a verdadeira apoteose da raça, que lograra atingir um tão alto grau da evolução humana.

Foi por esses tempos, mais ou menos, que Platão disse:

— "Si eriges o mais belo templo para que o teu deus a habite e se compraza, o mesmo deves fazer com o teu corpo. O espírito também é um deus".

Por aí se vê que a Hellade, imortal na sua glória, não admitia a dissociação dos predicados físicos, morais e intelectuais, levados ao mais alto grau da perfeição.

Foi a Roma dos cesares e dos espetáculos circenses a responsável pela deturpação dessa obra magnífica, realizada através dos tempos com um senso de absoluta superioridade. Ao atleta grego opôs o gladiador, um bruto, constituído de músculos apenas, com um intelecto pauperrimo e uma moralidade negativa, habitualmente recrutado entre escravos e destinado apenas a satisfazer os apetites sanguinários da plébe suburrana.

E, subsidiariamente, foi ela também a culpada da aversão que o cristianismo, nos seus primórdios, manifestou por todos os generos de cultura física.

Essa digressão, assás longa e versando sobre coisas tão velhas, prende-se a fatos nossos, de ontem e de hoje, todos convergentes à prova de que, no esporte, cumpre seja mantido um nível de moralidade muito alto, sob pena de se anularem os mais extenuos esforços e ser perdido todo o terreno arduamente conquistado.

O futebol tomou definitivamente a posição de leader, bafejado pelo favor das multidões, que por ele deliram e motivos para isso não escasseiam, pois congrega todos os requisitos capazes de suggestionar a assistência: — a ação individual e a armônia do conjunto, os lances espetaculares, que dão frêmitos e milhares de pessoas e a fascinação, quasi hipnótica, da luta e da vitória, arrastando as turbas...

Não só esses predicados, porém, que fazem a beleza de um prêmio do esporte máximo. Ele deve ser também uma demonstração plena de cavalheirismo e lealdade para com o adversário, de íntima colaboração e solidariedade indestrutível entre os companheiros e de dedicação irrestrita ao gremio, ao qual cada um e todos devem dar, sem restrições, o máximo dos seus esforços.

Nesse terreno, bastante já se tem conseguido, elevando o futebol paulista a uma posição de invulgar destaque e revestindo-o de um brilho singular, que o faz ser apontado como o primeiro entre os seus pares em toda a terra brasileira, não só quanto ao valor técnico, como também quanto ao cavalheirismo e a honestidade.

E contra isso, contra essa obra meritória de larga envergadura, que representa os esforços beneméritos de toda uma elite de abnegados lutadores, que investe descaimada e com uma ousadia incrível, com um descaro, que desafia paralelo a quadrilha nefanda dos flibusteiros do esporte. Os últimos e rumorosos casos de tentativas de suborno dão eloquente testemunho do fato.

Em um ambiente sadio e limpo, em que a lealdade para com

a própria agremiação e para com o adversário deve preponderar íntata, tssim retribuindo o favor público, que tão entusiasmaticamente bafeja o esporte básico, uma verdadeira quadrilha de flibusteiros do futebol obstina-se em desenvolver sbrepticamente a sua daninha atividade, procurando carcomer os proprios fundamentos da obra e esparrinhar a lama em que chafurdam sobre coisas, cuja altitude jamais foram capazes de compreender.

São individualidades mesquinhas, que só se sentem a comodo nos conciliabulos escusos, invertebrados morais, cujos caracteres se amoldam na vasa pútrida e de cujo contáto cumpre fugir como do contágio da lépra.

De ha muito que a nossa legislação, punindo o suborno, não estabelecia diferença entre o subornado e o subornador: — eram ambos réus do mesmo crime em grau identico.

No esporte, porém — e maxime em uma das suas modalidades coletivas, como o é o futebol — essa diferença deve existir. Aí, o grande criminoso, aquele que deve ser perseguido e expurgado a todo o custo, é o subornador.

Na realidade, a sua intromissão nefasta não atinge apenas o elemento primariamente visado. Atenta contra a cohesão e destrói a confiança mutua, que deve vincular indissolavelmente todos os companheiros de team, abala os créditos e atráe antipatias para o clube, semeia a sisania no ambiente esportivo, nela introduzindo baforadas de suspeitas ultrajantes e os germens deletérios da dissolução. O alcance dessas atividades celeradas é tão imprevisível como o alastramento de uma nódoa de abeite no mais caro dos tecidos.

E', pois, uma nobre cruzada, credôra de aplauso e do apoio de quantos se interessam pelo progresso e pela dignificação do esporte bandeirante a travada para o exterminio desses elementos espúrios, que, rastejantes pela escuridão e escudados pela propria torpeza, tentam insinuar-se pela primeira frincha que se lhes depara na estrutura monolítica para irem, no recinto vedado, crear o ambiente de podridão em que unicamente lhes é possível a vida. Contra eles, nunca serão excessivamente drasticamente as medidas adotadas. Trata-se de um flagelo nauseante, que colima atingir a tudo e a todos. Todos devem, portanto, empenhar-se nessa pugna saneadora contra a malta de sarrafacoes até que a memória da palavra suborno tenha desaparecido do ambiente esportivo e o último dos flibusteiros do esporte escorraçado como um cão leproso.

Julio Scheibel.

UM CONCERTO DE RELOGIO QUE OFEREÇA A
MAXIMA GARANTIA SÓ PODE SER EFETUADO
COM PEÇAS LEGITIMAS

Sempre encontradas

na

CASA MARCEL KAHN

282 — RUA 11 DE AGOSTO — 282

(em frente ao Palacio da Justiça)

SOCIOS SAMPULINOS



Antonio F. da
Rocha.

Lauro Pires de
Almeida.

João Climaco
Netto.

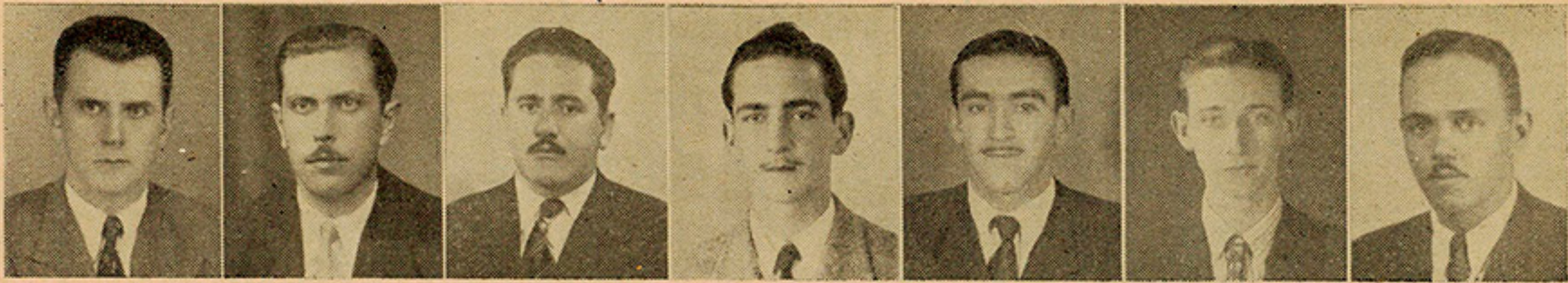
Evaristo Lopes
Tavares.

Antonio Pellegrino.

José Rodrigues
Junior.

Rubens Colavita.

SOCIOS SAMPAULINOS



Mario Gualberto Camargo. Israel Raimundo Pereira. Francisco Franco. Walter Cesar. Gugliotti. Fausto Lisboa Leme. Clisses Souza Mello. Samuel de Lima.

AQUELES 4 a 0!... — ARMANDINHO LEMBRA O JOGO COM O PALESTRA, EM 1931

“Desde pequeno, eu ainda me lembro, que tenho grande afeição pelo esporte das multidões. Em garoto, bem garoto ainda quando senti a primeira emoção ao travar conhecimento com a pelota. Lá em São Carlos, minha cidade natal em companhia de outros meninos de minha turma,



ARMANDINHO.

com a classica e infalivel bola de meia faziamos todos os dias as nossas grandes e inesqueciveis “peladas”. O futebol assim chamado, era a “coqueluche” de todo o garoto. Qual era o menino que não dava o melhor do seu tempo disponivel para estar em contacto co ma esfera. Nenhum deia de estar com ela o tempo que tivesse. A bola era a nossa eterna companheira. Nas horas de folga lá estavamos a dar com ela nos pés. Muitas vezes os nossos dedos descalços iam chuta-la e encontravam o “duro” de uma pedra do calçamento da rua e logo ficava a sangrar sem parar. Mas,

mesmo assim não fazia mal, a dôr quasi que nem era sentida quando se via a pelota e então novamente o machucado entrava em ação para patear-la. Dessa fórmula eu tambem muitas vezes tambem fazia. Hoje com a historia dos anos já passei por muitos quadros de futebol, mas a verdade confesso, com os meus 35 anos de idade nas costas ainda não perco a oportunidade em entrar em qualquer partida ou mesmo em qualquer treino que por bem algum haja me convidado para tomar parte.

O futebol me fascinou e por esse motivo me fiz dele um dos seus mais fervorosos praticantes e porisso considero que esse notavel esporte é parte integrante da minha vida.

Foram muitas e muitas as partidas que disputei. Tive partidas faceis e partidas dificeis. Fui jogador regional, interestadual e internacional. Joguei futebol em São Paulo, Distrito Federal, Baía e outros estados bem como tambem na Europa como integrante do selecionado brasileiro concorrente ao Campenato Mundial de 1934. Estive tambem com o Estudantes Paulista numa excursão ás costas do Pacifico. Enfim consegui um bom cartaz e tudo eu guardo no meu “baú de reliquias” como uma imorredoura lembrança.

Como disse disputei muitas partidas, porém ha sempre uma que para o jogador de futebol é sempre diferente. Eu como qualquer jogador tive tambem a minha partida “diferente” e dela me lembro com saudades. Foi ela que traçou na minha vida de lidador do balão de couro um rumo diferente. Que abriu um caminho mais claro de turvo que ele era. Afinal, foi partida que me deu a consagração. Lembro-me dela com muita saudade e como saudade é viver fico contente pensando nela. Foi aquele jogo do São Paulo contra o Palestra no campeonato paulista de 1931 ano esse que o meu clube foi campeão. O São Paulo F. C. era o meu clube de peito e ainda o é. Ele sempre defendi com amor e dedicacão. Nesse jogo vencemos espetacularmente pela contagem de 4 pontos a 0. Foi uma partida inesquecivel. Ninguem, bom esportista daquela epoca esquece de tal jogo. Nosso time estava em grande fórmula. Tinhamos um Bino, um Fried, um Luizinho e outros. Todos jogadores de ecelente classe. Quando a luta terminou e que o marcador assinalavaqueles 4 a 0 a minha satisfacão foi enorme e ainda maior era ainda quando lembrava que tinha contribuido com 3 dos tentos da vitoria, cabendo ao Araken a feitura do outro restante. Aquele dia estava em tarde inspiradissima e a partida que disputei foi excelente. Que partida! Que bons tempos! No final era a consagração que recebi. Estavam abertos novos caminhos para a minha carreira. Dai por diante tudo para mim foi mais facil. Minha carreira foi avolumando feitos excelentes. Estava com sorte. Hoje já não faço mais do que disputar uma partida sem responsa-

ATENÇÃO PETISADA!

NOVOS PLANOS DE VENDAS DAS FAMOSAS

Balas Futebol

“A AMERICANA” — A SACOMANI & CIA.

Cheques em quantidade,
Relogios,
Bicicletas,
Patins,
Bonecas
e milhares de Brindes.

Rua do Gozometro, 419 — Tel.: 3-2805

bilidade. Ora nos Veteranos Paulistas ora em qualquer outro quadro.

Assim aqui fica, leitor amigo, um pouco do meu futebol, de um futebol modesto, mas jogado com vontade e dentro de todas as regras do esporte e da disciplina, coisa que sempre fiz questão de ter porque isso também faz parte da vida de um jogador, desde que ele queira fazer do esporte o veículo que conduz a sua vida, seja ele amador agora mas que deseja ser um dia profissional como os muitos que existem por aí".

AS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO DO S. PAULO F. C.

Tendo este Departamento, como finalidade principal, ajudar e incentivar os esportes em geral, na classe universitária, o seu raio de ação não pôde atingir aos limites máximos desejados, tais como a formação de quadros esportivos, de equipes excursionistas, pois, os universitários, na sua quasi totalidade, praticam esportes em suas respectivas Faculdades. E, para que venham eles praticar esportes, aqui no Departamento, seria exigir um sacrifício enorme que viria prejudicá-los em suas formas físicas. Com um treinamento duplo, iria de encontro aos princípios são dos esportes, que condenam a prática excessiva de movimentos físicos.

Para não incorrer nessa gravíssima falta, este Departamento está desenvolvendo os esportes, incentivando os mesmos, dentro das Escolas da Universidade, proporcionando toda a sorte de auxílio e premiando os esforços, com a instituição de prêmios.

Temos no artigo 4.º do nosso Regulamento, a valvula que proporciona os meios e fins do Departamento. Sinão, vejamos. Artigo 4.º: são fins e meios:

a) — promover a prática dos esportes;
b) — promover a realização de solenidades acadêmicas, sociais e culturais;
c) — incentivar a prática esportiva, desenvolver teatro, concertos, etc.

d) — comemorar datas e fatos nacionais, assim como prestar homenagem a pessoas que merecem simpatias da classe e do São Paulo F. C.;

e) — promover a realização de caravanas acadêmicas, esportivas, e culturais;

f) — representar o S. Paulo F. C. desde que, para isso, seja especialmente designado;

g) — procurar instituir prêmios, sob os mais variados aspectos da vida universitária, aos socios universitários e em geral;

h) — organizar um serviço de assistência social e batalhar para conseguir vantagens e facilidades aos seus filiados.

Dos itens acima, este Departamento vem realizando, de preferência, a aplicação da letra "G" ou seja, instituindo prêmios, sob os mais variados aspectos da vida universitária e em geral.

Varios prêmios foram creados. Entre eles, citamos, como os principais, as taças oferecidas á competição da Mac-Med, sendo: uma taça de 1 metro, para ser disputada alternadamente, isto é, será conferida á Faculdade vencedora de dois anos consecutivos ou tres alternados; nove taças pequenas, conferidas anualmente á Escola vencedora de cada prova.

Outro prêmio oferecido, e já entregue, foi um conjunto de camisas para futebol doado ao Centro Academico de Criminologia.

Enumerar aqui, todos os prêmios, seria por demais longo. Realizando os academicos de Direito, a sua festa anual de confraternização entre veteranos e calouros — a celebre e afa-

mada "Peruada" — o Departamento fez a doação da quantia de 500\$000 ao Comité do Trote daquela Faculdade, com o fim de colaborar para o maior brilhantismo e realce daquela "algazarra confortadora", demonstrativa de uma alegria sã e de um entusiasmo vivificador.

O Departamento Universitario conta, atualmente, com varias centenas de socios, que recebem as mais variadas facilidades e vantagens, duran'e o transcorrer da vida social no Clube. Tendo os mesmos direitos que os demais socios, cobra o Departamento, aos seus filiados, a mensalidade de 5\$000.

Procura, atualmente, este Departamento, organizar um serviço de assistência medica, proporcionando aos universitários, meios seguros e faceis no tratamento da saude.

Eis, pois, em rapidas palavras, as principais realizações do Departamento Universitario, durante este curto espaço de tempo, pois, efetivamente, conta o mesmo, com um ano de existencia.

IMPRESSÕES DE UM "FAN" CARIOCA

O espetáculo esportivo do Estádio do Pacaembú onde se bateram o "São Paulo" e o "Corinthians" foi o mais soberbo que já me foi dado assistir.

Impressionou-me vivamente o comportamento da numerosa assistência. Num jogo de interesse tão palpitante como foi este, raríssimos incidentes se verificaram entre os assistentes, o que me surpreendeu. Agradou-me sobretudo a maneira como que foi organizada a torcida do "São Paulo", assim como a do "Corinthians" que, com serpentinas e confetis nos proporcionaram um espetáculo de grande beleza no decorrer do memorável prélio.

Levo ao Rio o meu grande entusiasmo e, lá, direi aos meus amigos que no nosso maior estádio assisti ao espetáculo esportivo mais elegante e mais belo até hoje verificado no Brasil.

Jorge Lacerda.

("Fan" carioca que veio propositalmente assistir o prélio).

A VITÓRIA DEVERIA NOS PERTENCER

Como sampaulino creio que o nosso onze deveria ter vencido o Corinthians. Um vespertino escreveu que as razões apresentadas pelos tricolores, após o jogo do dia 24 foram as seguintes:

— Fomos os melhores, desde os ultimos minutos do primeiro tempo.

— Jogamos com dois jogadores machucados.

— Jogamos nos ultimos minutos e sofremos o empate com 10 elementos.

— Os tres tentos contrarios foram de lances infelizes da nossa defesa.

— Perdemos um 4.º goal, certo, quando Joel fez uma defesa milagrosa; seria a "tabela"...

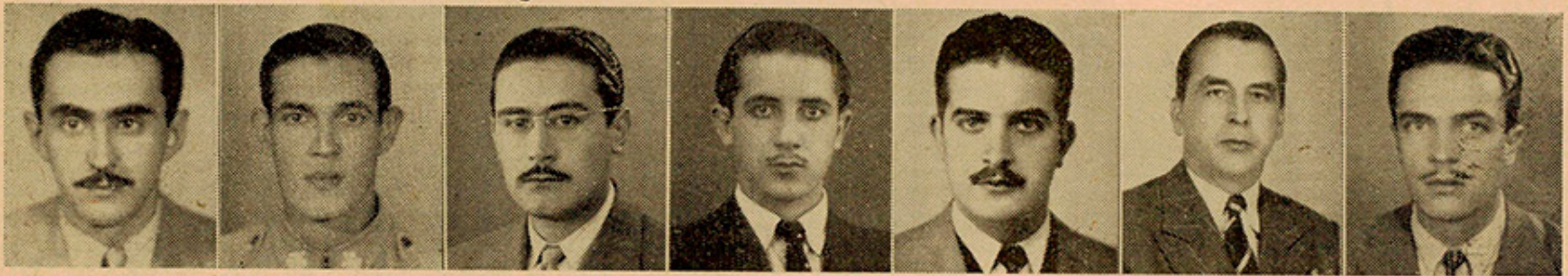
— Os nossos "goals" foram os mais bem marcados.

— A vitória, para ser justa, deveria nos pertencer.

Perfeitamente, por isso o São Paulo deveria ter vencido.

"Sampaulina de Coração"

SOCIOS SAMPAULINOS



João Porphyrio de Affonseca.

Affonso Ferreira dos Santos.

Francisco Barbutto.

Cesmo Scatigno.

Helio P. Lemos.

Prof. João Silva.

Ernesto Coelho.

BONS PREÇOS



BONS AMIGOS

RUA QUINTINO BOCAJUVA, 17

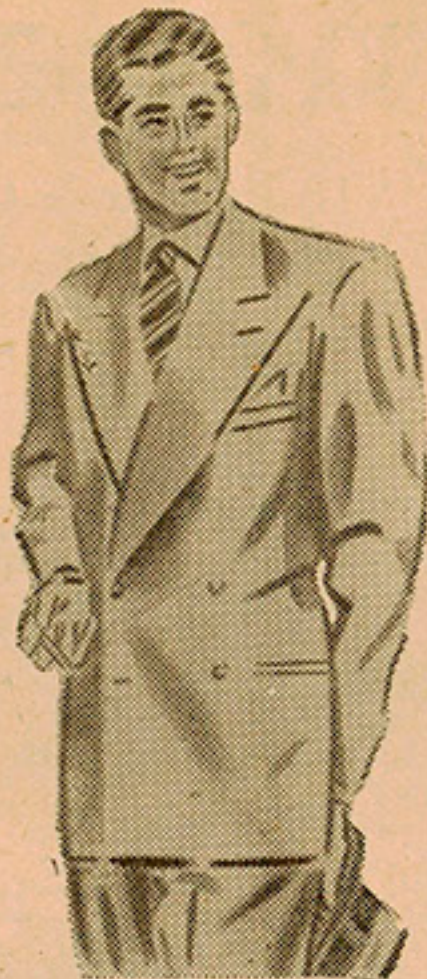
Telefone 2-4965 — SÃO PAULO

CHABY
JOALHEIRO

ALFAIATARIA

FINA SOB MEDIDA

GRANDE
SORTIMENTO
de CASEMIRAS
Nacionais e Exrangeiras



CORTE MODERNO

PREÇO FIXO S/A

VENDAS
A DINHEIRO E
A CREDITO
Em 10 Prestações

RUA DIRETA, 250-254

RUA DA QUIETANDA, 157

O SUCESSO DA NOSSA REVISTA ENTRE OS TRICOLORS DO INTERIOR

Araçatuba, 23 de Maio de 1942.

Ao grande amigo Porfirio da Paz.

Inicialmente quero felicitar o grande amigo pela sua promoção ao cargo de capitão, de acordo com o que noticiaram as emissoras paulistas, no dia de ontem.

O acontecimento provocou intenso jubilo nos meios tricolores locais onde o seu nome é pronunciado com admiração, pelos relevantes serviços prestados aos esportes paulistas e principalmente ao glorioso São Paulo.

Ha dias contaram-me que o amigo pretendia se ausentar dessa capital, a serviço do exército. Não sei si a noticia têm fundamento, pois ha muito não se fala em qualquer coisa a esse respeito. Contudo, lamentaria bastante si tal viesse a acontecer, embora reconheça que isso seria motivado pelas obrigações que o nobre amigo têm para co mo Exército Nacional.

E' intensa a satisfação que reina nos tricolores araçatubenses, pela sua promoção, como já disse acima, e isso parece ser o prelúdio de uma satisfação também das maiores: uma vitória sobre o Corinthians, um sonho dorado que ha muito desejamos.

Soube que o Leonidas se encontra em boa forma, apesar de um pouco gordo, contudo, espero que a sua atuação seja a mais satisfatoria possivel.

A medida que se aproxima o inicio do jogo, nota-se entre todos os esportistas araçatubenses, quer sejam sampaulinos ou corinthianos, um grande nervosismo, embora eu possa afirmar, com segurança, que tenho a quasi certeza de um notavel triunfo de nossas cores.

Quero agradecer imensamente, ao presado amigo, a remessa do ultimo numero da "Arakan", cuja confecção achei esplendida, e que merecerá em minha pequena, mas preciosa biblioteca esportiva, um lugar de destaque.

Seria para mim, motivo de grande prazer si o amigo transmitisse aos bravos futebolistas sampaulinos, que amanhã pelejarão com os "campeões dos campeões", os votos de confiança, que em todos eles, depositam a sua imensa torcida de Araçatuba.

Sem mais para o momento, queira aceitar deste amigo sincero e sampaulino acima de tudo, um forte abraço.

Luiz Correa.

Ilmo. Sr. Capitão Porfirio da Paz — M. D. Diretor Social do São Paulo Futebol Club — São Paulo.

Tendo eu uma profunda simpatia pela pessoa de V. S., não poderia deixar, ou melhor, ficar alheio as manifestações que estão sendo prestadas a V. S. pela honrosa, e por demais merecida promoção de 1.º Tenente a Capitão do nosso glorioso Exército Nacional, junto também, embora a mais humilde de todas a que V. S. tem recebido mas creia, que é da mais viva alegria e sinceridade que envio a V. S., "Capitão Porfirio da Paz", — os meus parabens.

Agora quero agradecer-lhe em nome dos Sampaulinos de Ourinhos o exemplar do "Arakan", enviado por V. S., e qual não foi a alegria ao receber essa revista; Li-a minuciosamente, é um trabalho perfeito! agora posso considerar-me devéras bom sampaulino, pois conheço a vida do Clube, sei os homens que trabalharam pelo seu engrandecimento, e mais ainda, a simpatia por V. S. aumentou, ao ler no "Arakan", o grande amigo e trabalhador incansavel que foi V. S. do nosso tricolor.

Quero, se V. S. puder responder-me esta carta o favor de dizer-me o que quer dizer "Arakan".

E ainda tomando o vosso precioso tempo, quero falar-lhe sobre o jogo de ontem, o predio que fez saltar nossos corações durante a semana toda, o choque São Paulo x Corinthians.

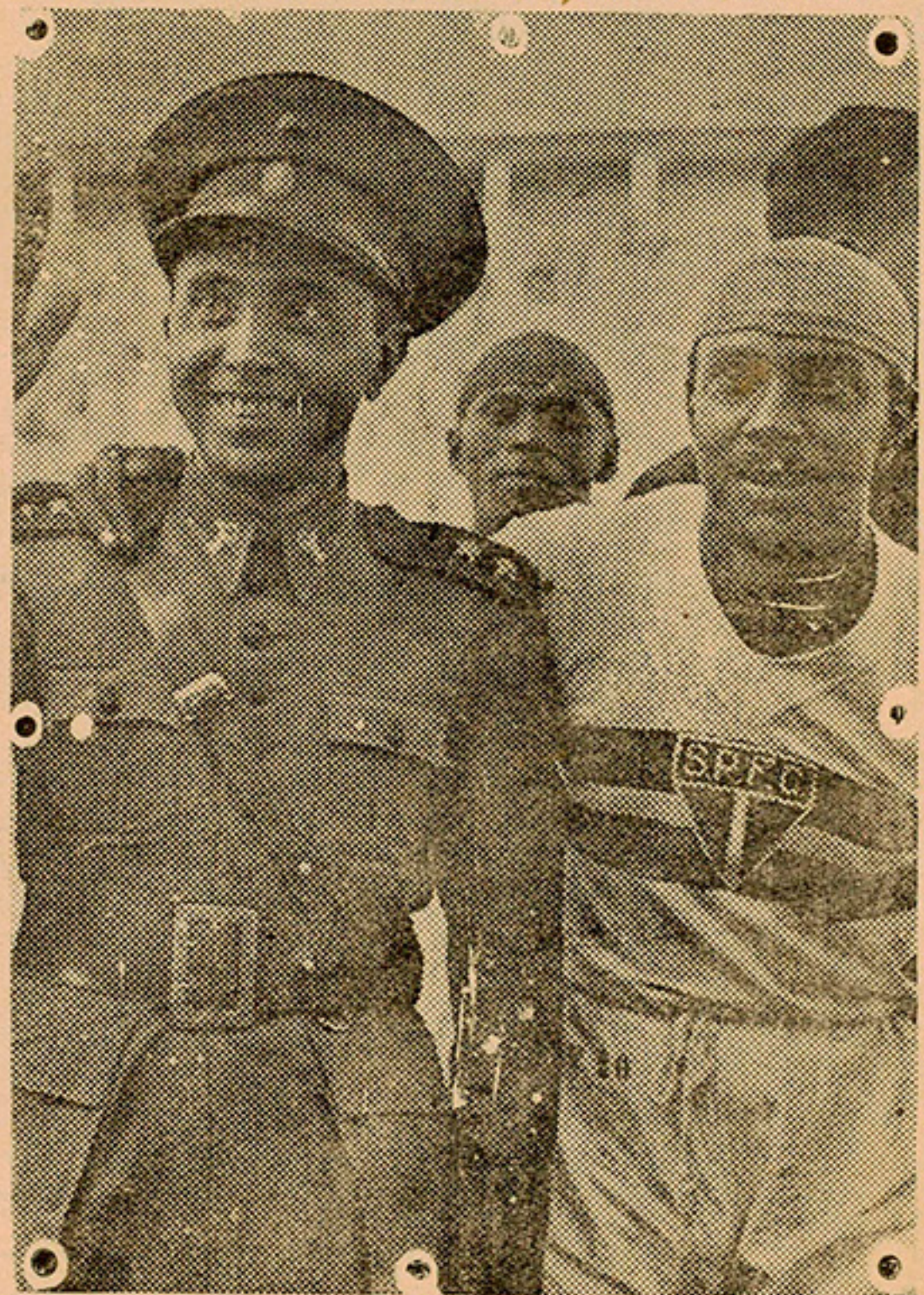
Ainda não havendo vencedor quero enviar aqui um grande abraço da torcida tricolor de Ourinhos, a esses bravos jogadores que mais uma vez souberam dar valor a camiseta do nosso glorioso S. P. F. C., foram uns heróis, souberam ser valentes!!! Um viva pois a eles.

Quero ainda capitão Porfirio que me diga algo sobre a estreia do Leonidas, se ele está, ou adquirirá a sua forma, pois, Corinthianos e Palestrinos aqui da sessão em trabalho criticam constantemente o nome do "Grande Diamante Negro" e eu fico sem responder, e sei que a palavra de V. S. a de faze-los calar.

Ourinhos, 25-5-1942.

Umberto Rosa.

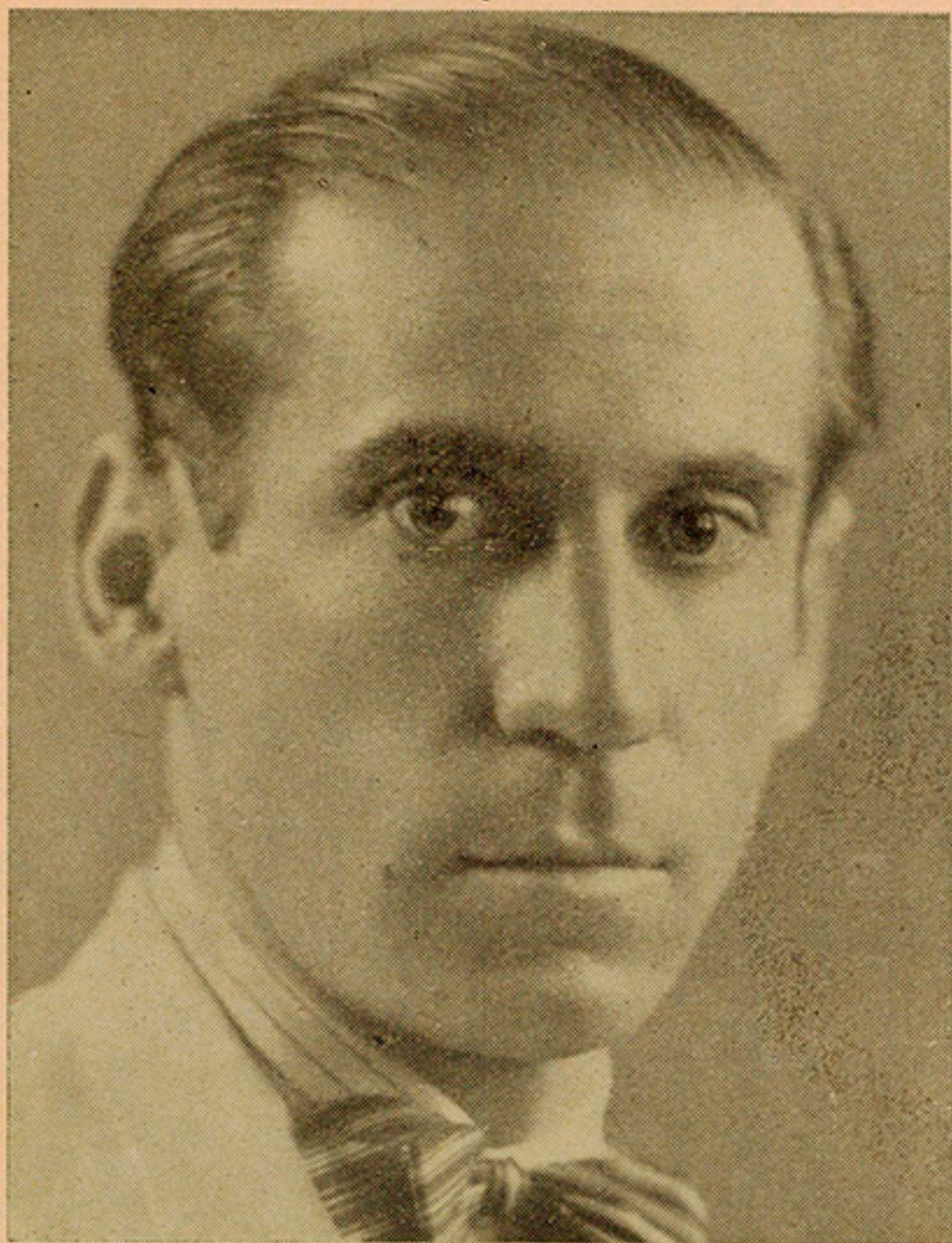
Um dia de jubilo para o São Paulo F. C.



O nosso muito querido Porfirio foi há dias promovido ao posto de capitão do Exército Nacional. Por essa ocasião a família tricolor vibrou de jubilo, recebendo nosso estimado consocio uma grande homenagem na tarde do prélio com o Corinthians. No "clichê" vemos o Capitão Porfirio da Paz cumprimentado pelo nosso "az" Waldemar.

O papel do medico na educação física e nos esportes

Conferencia realizada na séde do S. Paulo F. C., em 15 de Maio de 1942, pelo Dr. Leite de Castro.



O dr. Leite de Castro já se firmou como sendo não somente a maior autoridade medica esportiva do Brasil, como da America do Sul, sem favor algum. Foi o primeiro medico a se dedicar exclusivamente à medicina esportiva entre nós. Seus trabalhos sobre a especialidade têm merecido os mais francos elogios. Antigo futebolista e arbitro, o dr. Leite de Castro continua prestando relevantes serviços ao esporte brasileiro. O dr. Leite de Castro é chefe de Clinica da Beneficencia Portuguesa e da Policia Civil do Distrito Federal; chefe do Departamento Medico da Federação Metropolitana de Futebol e do Departamento de Educação Física da Policia. Autor de mais de uma centena de trabalhos medicos aplicados à educação física; 1.º premio da Sociedade de Medicina e Cirurgia em 1940 com o trabalho "A incidencia da Sifilis no meio esportivo" e laureado com o trabalho, em 1939 sobre "Tuberculose e esporte".

A época agitada que o mundo atravessa, perturbada pela tempestade de odios e de vinganças, em que os homens despidos dos sentimentos de humanidade esquecem-se da ebleza infinita da bondade e da doçura para entregarem-se á barbaria espasmodica de expansões selvagens, é justamente a hora exata que exige de todos nós um momento de profunda reflexão e de grave meditação.

Nesse tumultuar de interesses politicos e doutrinaros, em que os povos se degladiam numa ferocidade incontida, todo o pensamento e toda a atenção dos governantes estão voltados para o preparo fisico dos homens e apuro corporal das massas.

E' no homem são, preparado fisicamente para os rudes embates de lutas aguerridas, que os governos confiam a garantia da nacionalidade. E' nos individuos resistentes e de saude, apurados pelos exercicios corporais e debaixo de preparo fisico excepcional, que os povos mantem a sua integridade material, espiritual e moral.

E' — meus senhores — na educação física e nos esportes que encontramos a solução do problema atual que assoberba o espirito atormentado do mundo de nossos dias.

O preparo fisico do homem de hoje é, na verdade, a preocupação maxima das nações.

O exemplo da Grecia antiga que fez da educação física a base fundamental do preparo de seus filhos, cabe tambem aos homens de nosso seculo o trabalho ingente de levantar o padrão eugenico dos povos por meio dos exercicios fisicos e dos esportes.

Melhorando o tipo etnico, fortalecendo a mocidade e apurando as gerações modernas, a educação física vem realizando a mais notavel obra eugenica de todos os tempos.

Irmanados no mesmo fundamento biologico, a educação física e os esportes tem uma finalidade altamente patriótica, porque visam o equilibrio organico, desenvolvendo as qualidades fisicas e morais do homem e colocando-se num nível de elevada concepção social como elemento de expressivo valor educacional.

Hoje em dia não se concebe a educação individual completa, sem os alicerces seguros dos ensinamentos intelectual e corporal.

Da simbiose harmonica desses dois fatores, é que o homem adquire o seu real e exato desenvolvimento organico, para alcançar na florescencia de sua vida, a maior de suas aspirações: — SAUDE!

Para a conquista da saude, porem, é preciso que a mocidade de nossa terra tenha uma melhor compreensão do que seja a verdadeira educação física, não a confundindo com o esporte propriamente dito.

O esporte é o coroamento da educação física. E' um com-

plemento. Enquanto que esta prepara o jovem com processos educativos de ginastica e jogos de acordo com a sua idade, afim de obter um desenvolvimento harmonico e equilibrado do organismo em formação, os esportes, ao contrario, absorvem-no com esforços exagerados de competição, exigindo-lhe, então, um maximo de rendimento, até mesmo em detrimento de suas proprias funções biologicas.

Bem conhecidos são os casos de desportistas que após competições de intensa energia, mostram o desgaste organico através de profundas alterações fisiológicas.

Para quem se der ao trabalho de verificar o peso dos atletas antes e depois de competições desportivas, poderá ates'ar a verdade de nossas palavras. No Rio de Janeiro, no classico jogo entre Fluminense e Flamengo, a ultima verificação realizada mostrou que a media de perda de peso dos jogadores profissionais, em 90 minutos de jogo, é de 2 quilos e 800 gramas!

Ora, si fatos objetivos dessa natureza são constatados com tanta frequencia — e isso só para enunciar um pequeno detalhe médico — facil se torna concluir que o esporte não pode ser adotado, indistintamente, por todos os individuos.

Só deve fazer esporte quem o pode e nunca quem o quer.

Esta é uma verdade que precisa ser dita e repetida á mocidade de nossa terra.

A tendencia natural da juventude é de se desviar, desde cedo, para os esportes, muito antes que a sua capacidade organica esteja aparelhada para fazer face ao exagerado dispendio de energias motoras.

Cabe, sem duvida, ao futebol a responsabilidade principal pelos descabros que nós, médicos, testemunhamos a todo momento.

Infelizmente, sob o ponto de vista educacional ou pedagogico, o futebol apesar de sua infiltração em todos os recantos e massas sociais, é um esporte cheio de falhas e de defeitos.

A sua pratica exige do individuo as melhores possibilidades organicas.

Aqui no Brasil, porem, o erro vem de longe data: em primeiro lugar o esporte... E' o carro adiante dos bois!...

A educação física e os esportes constituem, indiscutivelmente, um problema eminentemente médico.

A medicina tem um papel de capital importancia e responsabilidade na educação corporal de um povo. Ao lado do jovem educando, deve estar vigilante e atento um médico. Junto de cada clube, um departamento médico como sentinela avançada na defesa da mocidade desportiva.

O controle médico da educação física e dos esportes, é hoje

uma questão decidida, não só pelas organizações desportivas particulares e civis, como pelo próprio Estado que, em caráter oficial, procura regulamenta-los dentro de fundamentos científicos.

Ha 12 anos atrás, quando iniciávamos os primeiros trabalhos no meio desportivo do Rio de Janeiro, inculcando no espírito dos administradores da época, a necessidade do controle médico permanente, encontramos obstáculos difíceis de serem transpostos pela argumentação ampla de nossas palavras.

Em 1932, com a implantação do profissionalismo, surgiu uma rajada de novas esperanças. Os homens desse tempo, caldeados no idealismo do progresso, estabeleceram nas entidades especializadas e nos clubes, a fiscalização médica para os esportes.

Reboando pelo espaço o toque de clarim dessa iniciativa, conglomeraram-se os médicos entusiastas da educação física em torno da chama luminosa de um sonho há tanto tempo almejado. E hoje quando se vê o caminho já traçado pela educação física e os esportes de nossa terra, sulcando um terreno fértil de iniciativas novas e de esperanças floridas, cabe à medicina, sem dúvida, um relevante papel nessa obra alevantada de são patriotismo.

Saúde e esporte — na opinião ilustre de João Lira Filho — é binômio que retrata, com fidelidade um programa de política social.

Sim, meus senhores, porque para a conquista da saúde, os jovens devem busca-la no campo e no mar, mas manifestações de beleza corporal e nas competições que enchem a alma de conforto e de alegria.

Mas, mister se torna regulamentar a prática desportiva e fiscalizar a educação física da juventude, orientado-a sob fundamentos higiénicos e pedagógicos.

E' aí que chega a vez do médico especializado. Nenhum colégio ou educandário e nenhuma organização desportiva pode prescindir de um Departamento Médico. E' nesse laboratório de trabalho e de pesquisas, que os jovens encontram a segurança e a tranquilidade de suas vidas; é aí que são agrupados de forma equilibrada e homogênea, selecionando-os de acordo com as suas possibilidades orgânicas.

Cabe ao médico, não só a função ativa controladora, como também a grande missão de estabelecer medidas clínicas e higiénicas indispensáveis e providências de ordem preventiva.

Bem sabemos que o índice de nosso povo apresenta deficiências raciais palpáveis. Falhas características de higiene; regime alimentar deficitário, condições econômicas precárias, eis, em síntese, o tripé em que vive grande parte de nossa gente.

Dentro do esporte, então, temos verificado que os focos de origem dos seus elementos praticantes, são profundamente abalados por esses fenômenos sociais negativos.

Mais uma vez — repetimos — é preciso colocar na escadaria dos esportes um médico em cada degrau, afim de afastar de sua prática todos que se mostram incapazes.

Isso, porém, deve ser feito de forma decisiva, sem os subterfúgios dos clubismos enraizados, para benefício das coletividades, dos clubes em geral e da nossa própria nacionalidade.

A vigilância médica é uma questão muito séria. Nos clubes, então, a sua importância cresce de valor. E' preciso que as diretorias cerquem o médico de prestígio e de autonomia técnica, dando-lhe amplitude de ação e impedindo que as suas atividades sejam envolvidas pelas malhas do clubismo parcial e nocivo, tão comum entre nós.

E' o médico um jogador sereno, imparcial e imperturbável. As suas decisões devem ser acatadas, incondicionalmente.

Quando impede um jovem de um esporte, por exemplo, por uma perturbação funcional do coração decorrente de excesso de treinamento; por uma causa dentária infecciosa, ou então, devido sinais objetivos de lesão sífilítica, não se deverá opôr objeção, embora isso redunde em manifesto prejuízo para os próprios clubes.

Só assim agindo é que o Brasil poderá vencer a rotina dando à mocidade os benefícios de que realmente carece.

Por meio de médicos especializados, de treinadores e massagistas diplomados e conscientes, é que se poderá melhorar o padrão técnico de nossos atletas. E' preciso que os administradores se capacitem de que o progresso dos clubes, depende mais que tudo da ação eficaz desses homens de campo e de laboratório, cujas atividades técnicas constituem a melhor garantia.

Quantas vezes a produção técnica de um atleta cai a olhos vistos, apesar de treinamentos bem dosados?

A responsabilidade dessas alterações são múltiplas, cabendo ao médico investigá-las. Muitas vezes, a sífilis, a tuberculose, a anemia ou infecções dentárias são causadoras diretas de tantas alterações orgânicas ou funcionais. Um mal treinamento ou um excesso esportivo, refletem diretamente sobre a capacidade do coração do atleta.

Todos esses fatores são elementos nocivos à vida do jovem desportista que deve ser orientada e bem conduzida, não só no terreno meramente das competições, mas também no campo social e moral.

Na nossa conferência de hoje não é possível abordar todos os pontos vulneráveis que a nossa objetiva da medicina especializada focalisa.

Veremos somente quatro questões de suma importância e palpante interesse: a **higiene dentária, o coração do atleta, a tuberculose e a sífilis.**

Porque deve o médico dar tanta importância à questão dentária?

Realmente essa pergunta tem a sua razão de ser, porque aqui no Brasil, infelizmente, 50 % dos indivíduos vivem no mais completo relaxamento com a higiene dentária.

Dentes em péssimas condições e escavados por cáries profundas onde pululam germes infecciosos; raízes dentárias com granulomas; gengivas inflamadas e supuradas, tudo isso constituem focos de infecção para todo o organismo.

Que adiantam para esses indivíduos o uso de roupas lançadas pelos últimos figurinos do dia ou o apuro de sapatos atamancados pelo grito da moda, quando a boca não exerce essa

função inicial, não pode o estômago cumprir integralmente a sua missão, perturbando-se assim o trabalho digestivo.

Pela boca penetram muitas enfermidades virulentas. O professor Achard assevera: "a boca recebe em grande numero, com os alimentos, as bebidas e as poeiras do ar, toda espécie de microbios perigosos, não atenuados ainda em sua virulência por nenhum dos meios de defesa do organismo".

Hoje em dia, a noção das infecções focais abriu novos horizontes do domínio da patologia humana.

Os focos de infecção dentária — verdadeiros depósitos de germes (streptococcus), — são os pontos de origem de doenças levadas a todo o organismo.

Um foco infeccioso crônico (granuloma), uma carie dentária profunda, um abscesso alveolar ou uma piórrrea, podem produzir a angina, sinusite, lesões inflamatórias dos olhos e quasi cegueira, destruição dos ossos da face, e, mais a distancia, por intermedio do "streptococcus viridans" levado pela corrente circulatória, a endocardite, o reumatismo, as inflamações do estômago (gastrite e dispepsias), úlceras gástricas, apendicitis, enterocolites e angio colicistites (inflamações da vesícula biliar).

O Departamento Médico da Federação Metropolitana de Futebol que tenho a honra de dirigir, estabelece o maior rigor nesse sentido. Este ano, por exemplo, até o mês de Abril, foram considerados inaptos para o esporte, por causa dentária, 54 jogadores e imposto tratamento urgente e inadiável a 593 indivíduos. Todos esses jogadores são obrigados a comparecer a exames periódicos de 30 em 30 dias, afim de se verificar a marcha do tratamento dentário.

Acima dos interesses dos clubes, estão os interesses da medicina, da saúde e da mocidade. A missão que nos cabe é mostrar a todos a necessidade da higiene da boca, como defesa futura contra doenças graves e perigosas.

A vigilância nesse terreno deve ser permanente e sem tréguas. Preferível será que os indivíduos não tenham um só dente a tê-los numa gengiva corroída pelo pú e pela infecção.

Chamo a atenção dos que me ouvem e particularmente dos jogadores e atletas em geral. Um exemplo? As minhas estatísticas são inúmeras. Vejamos algo a respeito.

Um corredor de fundo de um grande clube carioca da zona norte, campeão várias vezes em sua especialidade atlética, baixou o seu record, perdendo para outro adversário, devido uma nevralgia por infecção dentária.

Ha bem pouco tempo, um grande juiz de futebol foi acometido de uma sinusite maxilar por infecção dentária. Extraídos os focos de infecção, desapareceram os sintomas que o atormentavam profundamente.

Muitos casos poderia citar para justificar a importância do problema dos dentes. A solução da questão, porém, fica entregue aos médicos responsáveis nos clubes e entidades.

O que deve ser feito de forma decisiva, sem receios e temores, é a profilaxia dentária sistemática, impedindo-se que faça esporte todo aquele que tiver focos de infecção na boca. Primeiro tratamento dos dentes.

E, si já não bastasse o aspéto propriamente médico, isto é, a infecção em si, devemos convir que o descuido dos dentes, é relaxamento lamentável, é falta de higiene, é falta de limpeza...

De todos os aparelhos do organismo, o circulatório é o mais solicitado durante qualquer esforço físico.

O musculo quando trabalha, produz energia que é tirada da queima de um combustível — o açúcar de que nos alimentamos. Para que se produza a combustão desse açúcar, é necessário o oxigênio que respiramos. E, finalmente, para que se possa aproveitar toda a energia da combustão, é preciso que as escórias encontradas no musculo após o trabalho, sejam removidas.

No esforço físico ha necessidade de mais combustível, de mais oxigênio e de mais rápida remoção dos elementos nocivos decorrentes do metabolismo muscular.

O sangue se encarrega de suprir essas necessidades por meio de mais intensa circulação durante o esforço físico. Isso é conseguido a custa de maior trabalho do coração que passa, nessas condições, a funcionar com maior velocidade e maior energia. Ora, todo órgão tem uma capacidade de eficiência funcional limitada.

O organismo treinado se conduz a um ponto em que a capacidade de reserva de seus órgãos é excelente. O mesmo já não acontece aos que se entregam a exercícios ou práticas desportivas desordenadas, sem atender aos preceitos da medicina técnica especializada.

A prática desregrada dos desportos leva o coração a um super-esforço do qual ele não será capaz, sem o risco de serio comprometimento de sua integridade física ou funcional.

Entre cerca de 2.000 jogadores examinados na entidade carioca de futebol, este ano, separamos 250 casos das mais variadas perturbações circulatorias.

Uma análise cuidadosa de cada um desses casos, conduziu-nos à conclusão de que cerca de 70 %, não apresentavam qualquer lesão cardíaca, nem mesmo simples dilatação do coração. Eram apenas perturbações funcionais, sem nenhum substrato anatomico.

Os sintomas que observamos eram, nada menos, que verdadeiros gritos de alarma dados pelo coração, avisando que o atleta começava a ultrapassar a capacidade de resistência de seus órgãos. Era o excesso de treinamento ou o esporte mal orientado. Casos semelhantes os ha por todo o Brasil.

Entre os juvenis, rapazes de 16 a 18 anos, observamos maior numero de perturbações funcionais do que entre os adultos.

Os referidos jovens são, via de regra, escolares que no colégio praticam atletismo e, às vezes, mais dois ou tres esportes coletivos, além do classico futebol na areia, tão largamente em voga nas praias cariocas. Outros, são operários, que nos intervalos do almoço ou na saída para os lares, entregam-se à prática desordenada do futebol, tudo isso sem a menor cautela ou cuidado medico.

Nas perturbações cardíacas por doença, a maior responsável é a sífilis que se manifesta insidiosamente em todas as idades e classes sociais. Já não se pode acreditar que o ataque da sífilis ao aparelho circulatório se dê apenas na idade madura. Temos observado casos de sífilis cardio-vascular, com alterações anatómicas apreciáveis, tanto em juvenis como em amadores jovens e indivíduos de idade madura, esses últimos, em menor número, por constituírem a classe pouco numerosa de juizes e auxiliares.

Os anêmicos entram com um bom contingente para o polo dos doentes do coração. Aqui entre nós, temos em maior número a anemia sífilítica e, seguindo muito de perto, a anemia verminótica.

Os jogadores sem lesão cardíaca, foram submetidos a tratamento e postos imediatamente em repouso. Obtivemos uma bela percentagem de cura das manifestações funcionais, menos ao tratamento instituído que ao próprio repouso por nós estabelecido.

Os portadores de lesões diagnosticadas com precisão pelos Raios X, electro-cardiografia, etc., foram postos à margem. Esses, de modo algum podem se entregar à prática desportiva. São condenados pelo esporte.

Para esses, somente uma educação física bem orientada pode ser indicada.

Para se fazer esporte, é preciso muito cuidado e atenção, não abusando de sua prática.

O esporte exige um descanso máximo e as noitadas em claro nas alcovas, enfraquecem as resistências e preparam o terreno para a tuberculose.

O problema da alimentação é, sem dúvida, basico para todo o esporte. Os jovens que se entregam às competições desportivas, principalmente os profissionais, deveriam ter uma vigilância alimentar direta por meio de restaurantes em seus clubes.

O indivíduo deficientemente alimentado, não tem reservas nutritivas bastantes para fazer face ao gasto considerável de energias. Pode cair o seu organismo em uma fase de desassimilação, de desnutrição e de desgaste total.

Com as resistências diminuídas, tem o desportista as portas abertas para a anemia, a pre-tuberculose e a própria tuberculose. Grande número de casos dessa doença surgiram e surgirão entre os praticantes esportivos.

Não é o esporte bem dosado e nem a educação física controlada, os causadores diretos da tuberculose. Pode essa doença enervar nos indivíduos predispostos por causas multiplas ou accidentais. E quais são elas, de um modo geral?

Das observações que fizemos entre os jogadores profissionais de futebol no Rio de Janeiro, verificamos a percentagem de 34% de tuberculose pulmonar, isso somente em casos declarados dessa moléstia, não se levando em conta os que se mostram encobertos e que escaparam de uma vigilância radiológica.

Constatamos entre as causas que colaboram para a instalação da tuberculose, os seguintes fatores: alimentação deficiente; predisposição pulmonar por resquícios de lesões primárias da infância; excessos desportivos; fadiga crônica; excessos sexuais e alcoólicos através de vigílias exaustivas.

Todo o atleta por mais forte que se apresente ao exame médico desde que não tenha cuidados higienicos individuais, observando as regras técnicas de seus médicos e treinadores; alimentando-se bem e a horas certas; repousando no mínimo 8 horas por noite e evitando, em suma, as noitadas prejudiciais, não pode resistir ao gasto de energias que demandam os esportes em geral.

Enquanto a sua capacidade resistir a esse conflito interno tremendo, em que se debate todo o organismo numa luta de processos catabolicos, pode o individuo arrastar a sua saúde por mais algum tempo.

Cessado, porém, o potencial energetico, o homem que faz esporte cai rudosamente no caminho franco da tuberculose.

Sondando a historia progressiva de nosso esporte, de 1913 a 1929, conseguimos catalogar 15 casos do mal de Koch, entre jogadores de futebol, sendo que dois deles médicos!

De 1923 até 1939, quando ainda não tinha sido estabelecido o controle radiológico sistematico, já no regimen profissionalista, constatamos 16 casos de tuberculose doença, sendo 11 de profissionais, 2 de amadores de futebol, 1 de atletismo e 2 de basquetebol.

Entre as nossas observações, vou citar dois casos expressivos.

O primeiro de um jogador profissional de futebol que se notabilizou em sua posição de centro-medio, tanto aqui no Brasil como na Europa e no Uruguai. Em 1933, quando veio da Suíça, além do exame médico da entidade carioca foi submetido a Raios X dos pulmões, nada revelando de anormal.

Em 1928, porém, o seu estado de saúde mereceu de nossa parte maior atenção. Três ou quatro meses depois, foi atingido por uma tuberculose de evolução rápida e mesmo fatal.

Esse jogador, segundo informações colhidas em seu próprio clube, levava uma vida irregular, alimentando-se mal e entregando-se a excessos alcoolicos e sexuais. Passava as madrugadas na orgia e, constantemente treinava pelas manhãs com as energias alquebradas pelas noites de vigília.

As suas últimas radiografias que possui, mostram o aspecto lamentável em que se encontravam os seus pulmões. Nas gravuras ns. 1 e 2 que agora vos apresento, nota-se uma destruição completa do pulmão esquerdo e de 1/3 medio do direito.

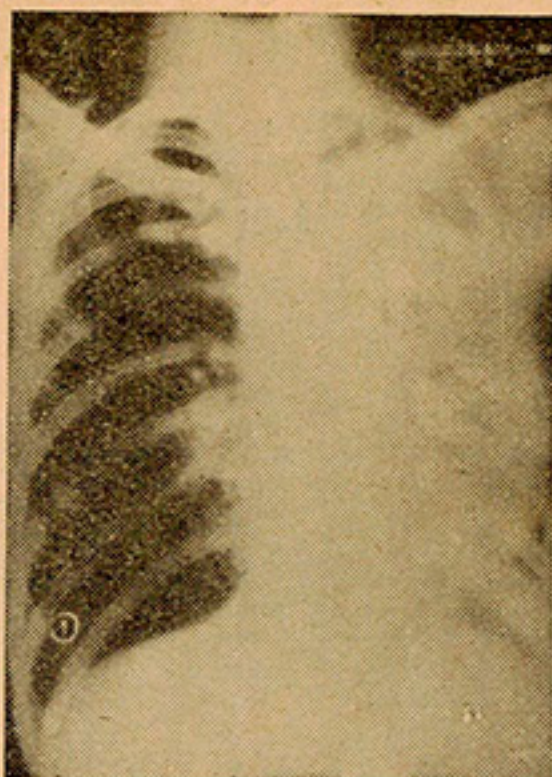


Fig. 1

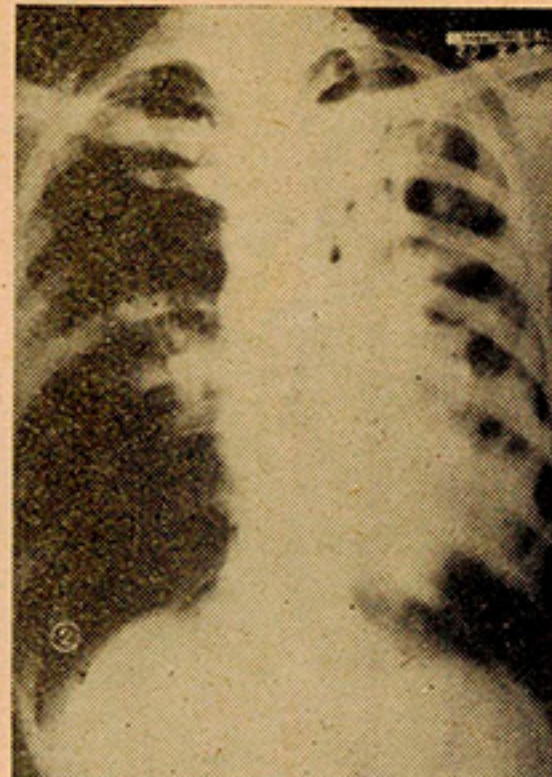


Fig. 2

Outro caso lamentavel: um jogador de um clube da zona norte carioca, acometido por uma congestão pulmonar durante uma viagem de excursão á cidade de Campos, foi obrigado a entrar em campo num jogo noturno. Doente e sem resistencia possível, não pôde prosseguir em jogo. Sem assistência médica e cuidados especiais, meses depois era um tuberculoso!

Vejam só as radiografias através as gravuras — figuras ns. 3 e 4 — que ora apresento: lesão tuberculosa extensa do pulmão esquerdo com uma caverna no apice; no pulmão direito, ha um processo de infiltração com uma pequena caverna, notando-se o pulmão recalçado pelo pneumotorax.

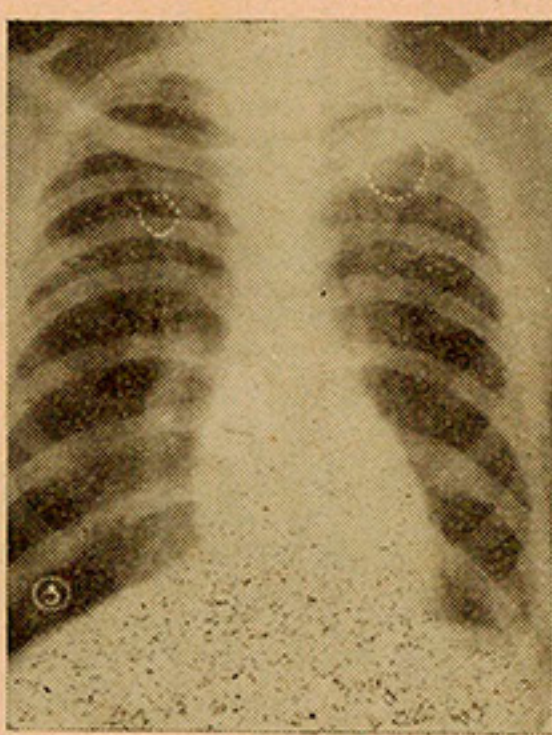


Fig. 3

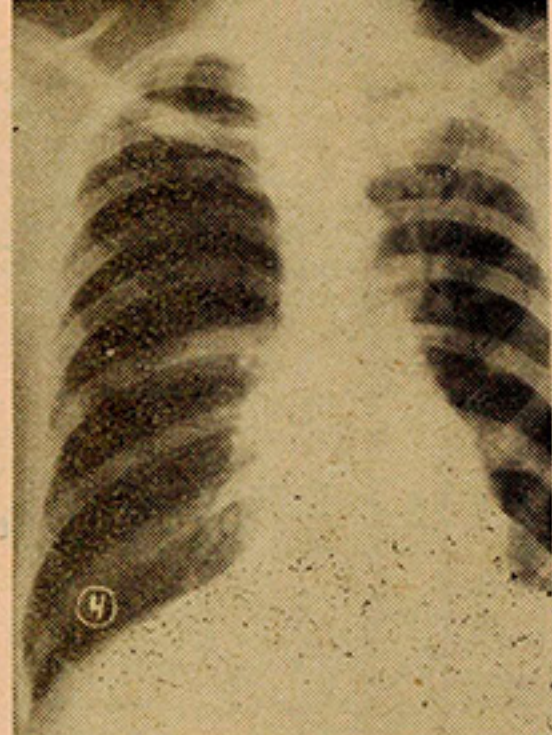


Fig. 4

Vejamos agora um outro caso. Trata-se de um pugilista, campeão brasileiro e parente afastado de um ex-presidente da Republica.

Praticava box de 1919 á 1927 e de 1931 a 1932, foi instrutor da Policia Civil do Distrito Federal na Escola de Educação Física do Exercito. Alimentando-se mal, teve excesso de trabalho com os serviços de instrução por longas horas, segundo a sua própria informação. Boêmio incorrigível, abusava do alcool, passando a maior parte da noite em claro.

Não repousava o suficiente, sendo permanente o seu estado de fadiga. De 1932 em diante, perdia as suas energias e em 1935 era já um tuberculoso, apresentando a radiografia nada menos de 5 cavernas pulmonares. Por prescrição foi repousar em Friburgo, na montanha.

Espirito irrequieto e com verdadeiro desprendimento pela saúde — pasmem os senhores — abriu naquela cidade serrana uma academia de box!...

E, si já não lhe bastasse tanta coragem, prosseguia a sua vida de desregramentos, entregando-se á libações alcoolicas.

Aí têm os senhores a gravura de sua última radiografia — figura n.º 5: — encontramos 5 cavernas nos pulmões, sendo 3 no direito e 2 no esquerdo. Na região infra-clavicular ha uma caverna gigante.

De 1926 até 1939, época em que apresentamos á Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, um trabalho fartamente documentado sobre "TUBERCULOSE E ESPORTE", premiado com menção honrosa, catalogamos no box 13 casos de tuberculose pulmonar. Ha 2 anos, mais ou menos, inabilitamos para o futebol profissional um grande jogador vindo do Rio Grande do Sul e pertencente a um clube de elite do Rio. Apresentava ele uma lesão fibrosa do pulmão esquerdo, resquício de uma doença pulmonar antiga, conforme se vê pelas figuras ns. 6 e 7. Como se tratava de elemento de destaque em um gremio

da maior projeção, a minha decisão médica criou um caso de larga repercussão entre os interessados e o Departamento Médico da entidade carioca.

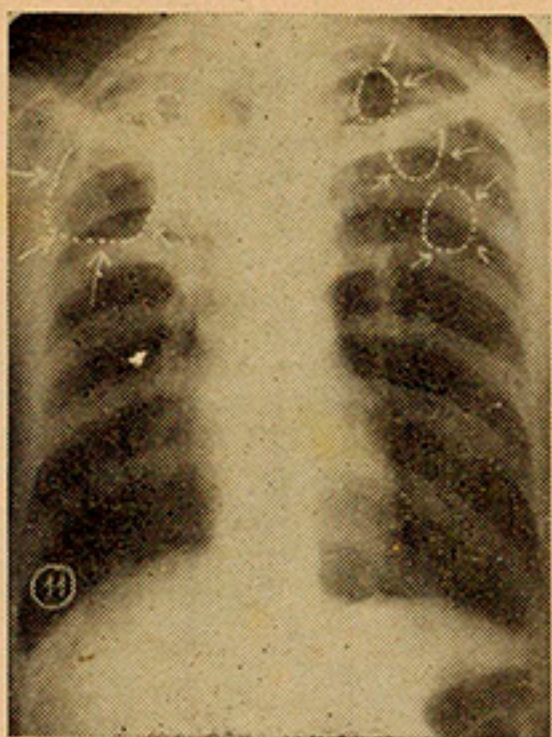


Fig. 5

E agora mesmo, ha 6 dias, mais ou menos, impedimos que um grande clube do Rio fizesse contrato com um jovem jogador, por apresentar uma lesão pulmonar tuberculosa. De aspecto robusto, corado e bem disposto, esse jogador apresentou-se a exame denotando possuir uma excelente saúde. O proprio exame clinico nada revelou de extraordinario que despertasse a nossa atenção. Pelo contrario, tudo fazia indicar que as suas condições organicas satisfaziam as exigencias.

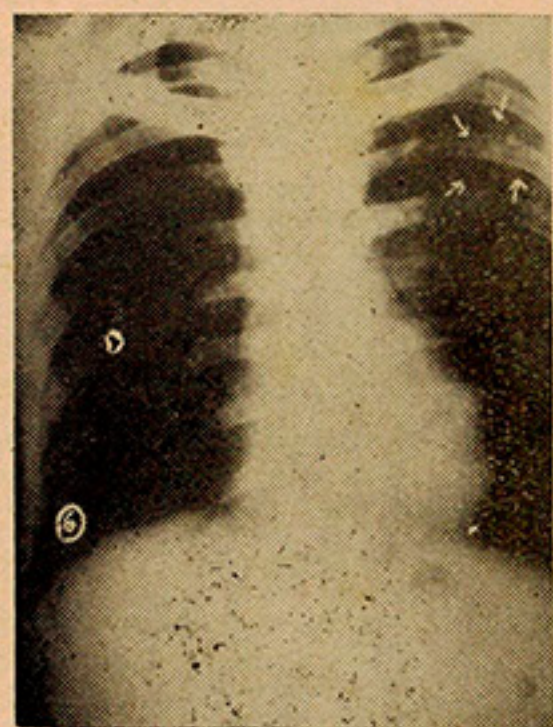


Fig. 6

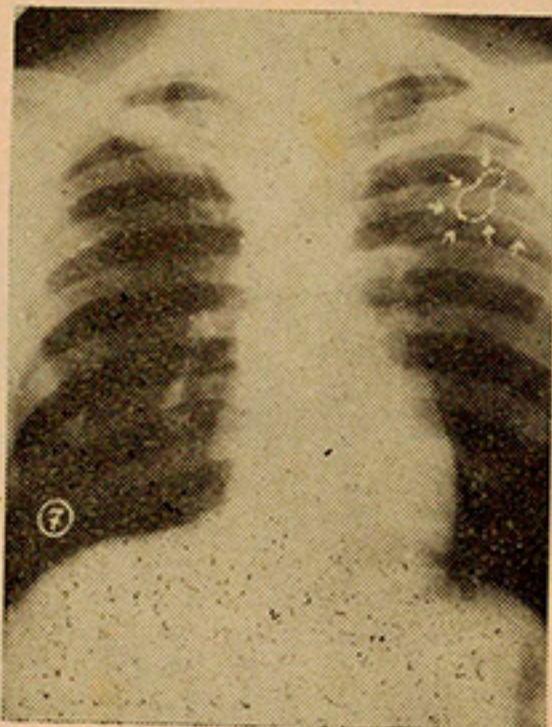


Fig. 7

Vinha treinando e jogando normalmente em seu antigo clube do Estado do Rio.

O exame de Raios X dos pulmões, porem, revelou a surpresa chocante de uma antiga lesão pulmonar fibrosa direita, no terço superior.

Esse — meus senhores — é mais um caso flagrante de tuberculose impercepta ou incoberta. Como ele, os ha por aí á fora em grande escala.

Bem a proposito vale contar uma passagem interessante e real com um cliente meu da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro.

As vespuras de obter a sua carteira de saúde e temendo que o seu exame de escarro fosse positivo na Saude Publica, não teve duvidas em usar um recurso. Ao envez de levar ao laboratorio o seu proprio escarro, solicitou e obteve com facilidade e displicencia o escarro do carregador de sua casa comercial, um individuo robusto, corpulento, repolhudo.

E, pasmem todos, o exame de escarro do homem suposto forte, revelou a dolorosa surpresa: era de um tuberculoso...

Não se admirem, portanto, com os casos de tuberculose surgidos em pessoas de aparência otima, com saúde e que nunca se tenham queixado de qualquer enfermidade.

As causas predisponentes — fisiologica, patologica ou traumatica — quebram de fato o equilibrio organico, colocando o terreno em condições favoraveis para a instalação da tuberculose. Desde que uma causa determinante provoque o enfraquecimento organico, a tuberculose latente ou adormecida, é despertada, disso resultando uma reinfeção autogena, originada nos antigos focos bacillares occultos.

Émile Sergent, com a sua autoridade incontestada, assim diz: "O despertar da tuberculose é o resultado do enfraquecimento do organismo e das resistencias do terreno tuberculizavel; o terreno tuberculoso e, sem cessar, retuberculizavel, torna-se o terreno tuberculoso, isto é, o terreno no qual o bacilo torna a entrar em atividade, o terreno que se vai tornar a sede de lesões tuberculosas evolutivas".

Querendo aprofundar as nossas observações, fomos colher dados especificos na Policia Especial do Distrito Federal. Como se sabe, esta corporação policial exige a pratica rigorosa da educação fisica e dos esportes, em geral.

Pois bem, meus senhores, constatamos em 1939, através da radiografia sistematica de todos os policiais sob a nossa vigilancia, a percentagem de 4,5 % de lesões tuberculosas.

O problema medico social da tuberculose, vai caminhando felizmente para uma solução profilatica satisfatoria, graças ao processo radiologico de Manoel de Abreu, cientista patricio de reais e indiscutiveis meritos.

Por uma adaptação especial, o seu aparelho de Raios X consegue com um gasto minimo, radiografias do torax dos individuos, nas coletividades, obtendo assim o recenseamento pulmonar e cardiaco das massas humanas.

É um processo acessivel e ao alcance de todas as coletividades sociais, classes operarias, clubes, etc.

Na Federação Metropolitana de Futebol, é obrigatoria a radiografia toracica pelo metodo Manoel de Abreu (Roentgenografia). Desde o ano de 1941 que nenhum jogador pode atuar sem o exame de Raios X dos pulmões e do coração.

E com isso, muitas surpresas surgiram e surgirão com o correr dos tempos, ampliando as nossas possibilidades para melhor vigilancia medico-social.

As nossas esta'tisticas revelaram a percentagem de 1/2 % de tuberculose declarada, nos jogadores de futebol do Rio de Janeiro.

De qualquer forma, porem, não se concebe a pratica dos desportos sem o exame radiologico sistematico dos pulmões. Essa medida deve ser seguida por todos os clubes do Brasil, sem exceção. E com essa providencia profilatica, resolveremos nós médicos, em parte, o grande problema social da epoca — a tuberculose pulmonar.

E quanto á sífilis, o que se poderá dizer?

A sífilis sempre constituiu um perigo permanente para a educação fisica e para os esportes. Agindo, muitas vezes, sob forma obscura, silenciosamente, sem o alarme de sintomas mais esclarecedores, a sífilis exalta a sua virulencia com a pratica aguda dos esportes.

A atividade muscular acentuada pelos exercicios fisicos, determina um aumento total de trabalho fisiologico. Todo o organismo sofre um acrescimo de reações biologicas, exaltando-se assim as deficiencias viscerais decorrentes da ação toxica do germen sífilítico.

As observações colhidas no trato diario com os praticantes dos esportes, mostram claramente que o trabalho fisico intensivo, aumenta qualquer processo morbido, provocando perturbações de consequencias desagradaveis.

Nas formas latentes da sífilis ou nas manifestações hereditarias em que os individuos não revelam ao primeiro exame, sintomas sífilíticos fracos, com a pratica dos esportes, os padecimentos vêem á tona, perturbando a boa marcha dos trabalhos corporais.

E para quem cuida da mocidade desportiva de um país — principalmente para os técnicos especializados, — é de capital importancia conhecer as condições de saúde do material humano com que trabalham.

A sífilis primaria, a secundaria ou mesmo a terciaria, com sintomas obietivos palpaveis, não constituem embaraço para o medico especializado. As formas surdas ou latentes, porem, dificultam ou enganam o observador, mormente si atentarmos para o fato corrente de que a maioria dos examinados, ocul'am certos dados informativos de sua vida pregressa.

Para os primeiros casos, a abstração dos esportes deve ser medida imediata, entretanto, para o segundo grupo, talvez a maloria, as dificuldades medicas se acentuam para uma decisão segura e bem orientada. Daí a imprescindibilidade de um controle medico mais amplo, estabelecendo-se de forma radical os exames sorologicos de sangue para pesquisa da sífilis.

Uma verdade ressalta aos nossos olhos: o homem sífilítico tem uma produção muito limitada no esporte, ficando rapidamente com o seu rendimento técnico reduzido.

Para que se conheça, portanto, o estado higido do individuo para o esporte, mister se torna averiguar, alem de outros detalhes clinicos, os que dizem respeito aos exames de sangue. Esse cuidado tem particular importancia, porque inumeros casos de incapacidade esportiva de atletas e jogadores, atribuida muitas vezes a treinadores ou tecnicos, prendem-se a consequencias da sífilis descuidada.

Essa questão tem tanto valor, que a Escola de Educação Fisica do Exercito, em 1937 estabeleceu como medida eliminatória ao seus candidatos, o exame de sangue. Indivíduo com sangue positivo para a sífilis, não pode fazer curso de educação fisica. Em primeiro logar o tratamento anti-sífilítico.

Dois casos lamentaveis deram causa a essa medida que, á primeira vista, parece exagerada: o primeiro de um aluno que no correr do curso, apresentou-se com gôma sífilítica do véo do paladar, acompanhada de destruição ossea até as fossas nasais. O outro, um oficial do exercito, com uma congestão cerebral instalada durante uma prova esportiva. Todos dois casos, tratava-se de manifestações da sífilis, que os exercicios fisicos e os esportes se incumbiram de exaltar.

Na Escola de Educação Fisica do Exercito, a sífilis entre os candidatos ao curso, era em 1937 de 20,5 1/2. Com as medidas postas em vigor, baixou para 10,2 1/2 em 1938 e em 1929, a percentagem caiu para 7,9 1/2, o que constitui um notavel sucesso profilatico.

O tratamento do sangue antecede no exercito a entrada de candidatos á referida escola.

No meio esportivo, esse problema merece atenção dos medicos, treinadores e administradores.

Até o presente, não se efetivou uma campanha nesse sentido.

Ha necessidade de medidas e providencias. Os casos clinicos de facil verificação, são tratados pelos clubes em geral. Os de sintomatologia obscura, em que não se tenha fe'ito exames de sangue, passarão despercebidos até que, posteriormente, as manifestações sífilíticas surjam inesperadamente com sintomas fracos.

O esporte e a educação fisica precisam de homens aptos e sadios para a conquista da beleza corporal e, para alcançar os frutos benditos da saúde, todos os desportistas devem defen-

der-se da sífilis, evitando-a ou curando-a quando os exames clínicos e sorológico assim o exigirem.

Em 1940 realizamos um trabalho sobre "A incidência da sífilis no meio desportivo", estudo esse que foi apresentado como contribuição médica ao Congresso de Sífilis, realizado na Capital Federal.

Para esse trabalho foram feitos 286 exames de sangue na Fundação Caffrèe Guinle e Laboratório da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina. As reações usadas foram Wassermann, Kahn, Kline e Muller e o material empregado foi de jogadores profissionais de futebol, juizes e policias especiais.

Para a turma do futebol, obtivemos a percentagem de casos positivos de sífilis de 15,8 % e para os policias especiais de 18,9 %, alcançando englobadamente o total de exames, 17,1 %.

Para os desportistas, verificamos o seguinte quadro estatístico:

WASSERMANN

		POSITIVA			TOTAL
POSITIVO	NEGATIVO	+	+	+	
					+
				+	
				+	
27	143	16	11	0	170

Dentro do proprio esporte a nossa investigação atingiu a Polícia Especial, onde as atividades esportivas são praticadas de forma intensiva.

Foram feitos 116 soro-diagnosticos da sífilis, constatando a nossa estatística, o seguinte:

WASSERMANN

		POSITIVA			TOTAL
POSITIVA	NEGATIVA	+	+	+	
					+
				+	
				+	
22	94	8	14	0	116

Para um grupo de 60 jogadores de futebol, foram feitas, alem das reações de Wassermann e Muller, as de Kahn, Hecht-Weinberg e Kline, cujos resultados obtidos se seguem:

HEICHT-WEINBERG (23%)

Duvidosa	4
Positiva	14
Negativa	42

KAHN (8%)

Duvidosa	1
Positiva	5
Negativa	54

KLINE (10%)

Positiva	8
Negativa	52

Todo esse conjunto de elementos recenseados pelo laboratório, confirmou, em sua maioria, a existencia anterior de manifestações veenas, ocultadas intencionalmente ou não, no primeiro exame feito.

Das verificações e estudos, concluímos que muitos jogadores já estavam integrados numtratamento específico bem orientado, enquanto que outros, depois desses exames, iniciaram a terapeutica sob o controle dos departamentos medicos dos clubes e por nós fiscalisado.

Dos sintomas subjetivos evidenciados nos individuos de sangue positivo, verificamos tres fatos da maior importancia e para os quais chamo a atenção dos interessados:

Perturbações articulares (reumatismos e artrites) sinais de fadiga facil e maior tempo de tratamento dos traumatismos e fraturas.

Uma das características beneficis do tratamento anti-sifilítico no homem do esporte é, a sua melhoria técnica imediata.

No regimen profissionalista em que vivemos, este ponto tem capital importancia para os clubes que invertem grandes somas economicas na aquisição de jogadores.

Jogador com sífilis, representa capital paralisado, estagnado, sem rendimento técnico sob o ponto de vista esportivo e organico.

Para mostrar o quanto a sífilis prejudica os jogadores em geral, e ao esporte em particular, vamos citar alguns casos clínicos colhidos de nossas observações pessoais.

— N. J., jogador profissional de grande clube da zona sul. Reação de Wassermann fortemente positiva (+ + +).

Antecedentes sífilíticos (cancros venereos, ha anos) complicados de reumatismo articular que o reteve ao leito 5 meses. Em 1938, quando em atividade esportiva, foi afastado de sua equipe, devido dores articulares e osseas; fadiga facil e cicatrização retardada das feridas contusas. Com tratamento anti-sifilítico, melhorou 100 % do seu rendimento técnico.

— A. M., um dos melhores "keepers" da cidade. Wassermann positivo (+ + +) em 1938. Sentia dores osseas e opressão toraxica após os jogos. O tratamento específico da sífilis resolveu o caso clinico e técnico.

— O. M., "keeper" vindo da Baía para um grande clube do lado sul da cidade. Examinado logo depois de assinado o contrato, não pode jogar em vista de sintomas sífilíticos e de exame de sangue fortemente positivo. Conta que 2 anos antes na Baía, sofreu uma contusão no nariz, surgindo então, uma goma sífilítica, que provocou destruição do osso e cartilagens nasais.

Daf em diante, afastou-se do futebol, devido ás dores articulares e a fadiga permanente. No Rio fez tratamento específico intensivo e melhorou, podendo atuar varios jogos por seu clube no campeonato oficial.

— D. G., um dos maiores zagueiros do continente, apresentava dores reumaticas, que se acentuavam logo após os jogos. O exame positivo, realizado por nós, esclareceu a razão de seu reumatismo constante, que o tratamento anti-sifilítico debelou.

— Vejamos agora um caso doloroso.

— J. K., "keeper" paulista que estreiou no Rio com o mandato judiciario, afastou-se por longo tempo do futebol por cegueira, devido a um processo de irite sífilítica!

— P. A. M., atacante de valor, de um clube da zona norte, foi acidentado, num jogo contra o Clube de Regatas Vasco da Gama, fraturando o braço direito. Três meses depois, ainda não tinha se formado o calo osseo, por um retardamento de calssificação. O exame de sangue positivo (fortemente) impôs um tratamento específico que resolveu a sua cura.

Diante dessa documentação farta, colhida entre 46 observações clínicas pessoais que realizamos para o Congresso da Sífilis, cremos que bem esclarecido ficou o quanto de importancia tem para os medicos, os técnicos, treinadores, o papel nocivo da sífilis nos esportes e na educação fisica.

A educação fisica e os esportes constituem um capitulo especial da medicina.

O problema é eminentemente médico.

E' preciso que todos se convençam que dentro de cada clube, nada se pode realizar sem um departamento medico vigilante. Os desportistas de responsabilidade devem pôr de lado as preocupações clubísticas e os interesses imediatos das vitórias, prestigiando de forma inequivoca a ação benefica do medico especializado.

Quando um departamento clinico impede o esporte á determinado individuo, por causa dentaria, por motivo de uma doença infecciosa recente; por deficiências de desenvolvimento organico, corrigíveis pela educação fisica e ginastica corretiva, por qualquer outra causa patológica em evidencia, todo o mundo deve cerrar fileiras em torno do medico, por que a sua ação é um grito de alerta em defesa dos individuos, dos clubes e da propria coletividade.

O momento que atravessa o mundo está exigindo de cada nação, um povo forte. E' na educação corporal que os países se mostram capazes de salvaguardar os interesses e os seus anseios.

"Para robustecer o corpo, é necessario robustecer os musculos" — na expressão feliz de Montaigne.

O nosso povo porém apresenta falhas de origem técnica e a nossa capacidade tem deficiências a corrigir.

"A alma brasileira — disse Ronald de Carvalho — nasceu de três grandes melancolias. Deu-lhe a saudade portuguesa, a doçura da sensibilidade iberica e o fatalismo voluptuoso da imaginação oriental; acrescentou-lhe o indio, a inquietação do terreno cosmico; ajustou-lhe o africano, a queixa imensa da sua humilhação, o travo de seu sofrimento resignado".

Sonhamos e desejamos, reivindicamos no silencio intimo de nosso espirito, o destino que nos deve caber pela grandeza da nossa aspiração.

O olhar desprevenido do estrangeiro, nada vê. Não pode ver. Só nós sentimos a oculta germinação da semente invisível. E porque ela existe, — diz Tasso da Silveira — é que nos é legitima a esperança, mais de que isto, a quasi certeza de que tambem para nós chegará o dia das afirmações definitivas.

O Brasil é grande e majestoso. O nosso vigor físico porém, é falho e irregular com predisposições a males e doenças.

Para Euclides da Cunha, — "mesmo quando o homem é forte, falta-lhe a plastica impecavel, o desempenho, a estrutura corretissima das organizações atleticas".

A educação fisica e os esportes, pelo seu otimismo sadio, de perto vai corrigir a nossa raça, dando-nos animo e coragem e a garantia da nossa propria confiança, vencendo a natureza que nos apavora.

Caberá a educação fisica e aos esportes, a obra eugenica de construção de uma nova nacionalidade, caldeada no idealismo e no sonho maravilhoso de um Brasil forte, de um Brasil unico e de um Brasil grandioso.

SORRIR ASSIM...



ante a luta e as dificuldades da vida

É
PRIVILEGIO
DOS QUE TÊM UM FIGADO SÃO!

TFF UM FIGADO SÃO F
PRIVILEGIO
DOS QUE USAM

HEPACHOLAN

O Remedio Soberano para os Males do Fígado

O CAFÉ JUCA PATO

S
Ó
U
S
A

"Café do Centro"

(O PONTO PREFERIDO DOS ESPORTISTAS)

◆◆
AVENIDA SÃO JOÃO

— ESQUINA D. JOSE' DE BARROS —

Grande Empresa
Americanópolis

DIRETOR-PROPRIETARIO:

Dr. Affonso de O. Santos

Séde em SÃO PAULO

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 205

8.º ANDAR

TELEFONE: 2-7849

AGENCIAS EM QUASI TODAS AS CIDADES
DO PAÍS

Só é verdadeiramente indepen-
dente aquele que também o é
economicamente. Possua, pois,
sua "CASA PRÓPRIA" e será
um déles.

JOIAS — RELOGIOS

os ultimos modelos:
os melhores preços

CASA MARCEL KAHN

RUA 11 DE AGOSTO, 282

(em frente ao Palacio da Justiça)

TIRE ESTE PESO!

NAS AZIAS, COLICAS, ENJÔOS E EM TODAS
AS PERTURBAÇÕES DO ESTOMAGO,
FIGADO E INTESTINOS

Elixir Cintra

FAZ O QUE NENHUM OUTRO REMEDIO
CONSEGUE

1942...

Estamos a poucos passos do espetacular final do 1.º turno. Espetacular mas não decisivo. Os resultados dos jogos São Paulo x Palestra e Palestra x Corinthians dirão a todos nós quais os três primeiros colocados ... no 1.º turno. A sorte do Campeonato, porém, continuará em jogo. A jornada é longa e o futuro Campeão muitos obstáculos terá que ultrapassar. Mas é fóra de duvida que o título pertencerá a um dos "grandes": Palestra, Corinthians e ... São Paulo! Sim, o São Paulo também é grande Clube. Não custa porém apresentar credenciais.

O São Paulo Futebol Clube "tipo 1942" tem proporcionado rendas recordes a vários de seus competidores. Por exemplo: Espanha, 41:000\$000, Portuguesa de Esportes, 92:000\$000, Santos 106:000\$000 e Corinthians 244:000\$000. No global também o São Paulo é o clube que maior contribuição apresenta.

O quadro associativo atingiu a casa dos 8.000 e continuará avançando, dado o ritmo acelerado de adesões que se vem observando.

O São Paulo F. C. já tem a sua sede de campo. Os associados encontram no Canindé todas as regalias almeçadas mas nunca exigidas. Além dos jantares dansantes e reuniões litero-musicais, estão em pleno funcionamento os Departamentos de Atletismo, Bola ao Cesto, Natação, Remo, Handebol, Ginástica, Xadrez etc.

Os espetáculos proporcionados pela torcida tricolor são apoteóticos. Da grandiosa recepção que se faz ao quadro à satisfação irreprimível que demonstra quando consumada a vitória, ela é uma só. Vibrante, entusiasta, convicta, invencível! Invencível porque não se entrega. Vai a campo, não para comemorar vitórias, mas para estimular os seus jogadores. E ela sabe que a sorte de uma partida só estará decidida com o apito final do juiz.

Já senti essa torcida de três fórmulas diferentes. Como diretor, como parte integrante dela própria e como jogador. Pois bem. Relembrando fatos passados e constatando o presente, concluo com satisfação: essa é a Torcida Invencível.

O São Paulo F. C. deu o tiro de misericórdia na mal intencionada lenda que classificou o jogador profissional como um tipo pernicioso, interesseiro e destituído de qualquer sentimento que se aproximasse do espírito de sacrifício. Ha poucas semanas, o artifice de uma das nossas mais belas vitórias foi um profissional que, mesmo bem medicado só produziria o que produziu usando em grau elevado o senso de responsabilidade e o espírito de sacrifício.

Está ainda o São Paulo F. C. empenhado numa util campanha contra os sabotadores e parasitas que tanto mal têm feito ao futebol, lançando duvidas que visam indispor, entre si, diretores, jogadores, juizes e torcedores. E' possível que o objetivo não seja atingido de pronto, mas a campanha continuará e o expurgo ha de se consumir.

Este, em linhas gerais, é o São Paulo F. C. atual. Pisando terreno firme, de cabeça erguida, olhando sempre para o futuro.

Quando, em qualquer setor, cuidamos muito do presente e procuramos construir novos e solidos caminhos para o progresso futuro, esquecemos um pouco do passado.

E' justamente o que não quero fazer. Nesta hora em que o prestígio do São Paulo F. C. é uma realidade no cenário esportivo do Brasil, devemos voltar nossos pensamentos para o passado. Para a época dramática do sacrificio e da amargura.

Quantas críticas e zombarias foram lançadas sobre os primeiros dirigentes do Tricolor...? Ninguém queria acreditar no Clube que viria a ser "o mais querido da Cidade"! ...

Mas o Ideal de um grupo de homens foi mais forte do que a indiferença de uns e o combate de outros. Porphyrio da Paz, Frederico Menzen, Manoel do Carmo Méca, Gumercindo Nascimento de Luca, Monseñhor Bastos, Jaime Roso, Pereira Carneiro e outros foram os grandes heróis da fase mais crítica que já teve o São Paulo.

Mais do que títulos honoríficos, o que temos obrigação de conceder-lhes é a nossa imensa admiração.

O espírito forte que os animou a enfrentar a adversidade; o desprendimento com que distribuíram as suas economias para solver compromissos do Clube; a dignidade que os caracterizou nas horas de decepção e, principalmente, a união que os tornou capazes de enfrentar toda e qualquer situação foram as principais bases em que se sustentou a formação da alma Sampaulina.

Os velhos ditados são vulgares mais verdadeiros na pratica. "A união faz a força" é um deles.

O que seria do São Paulo, se ao tentar os primeiros passos, surgissem dissidências internas, ambição de cargos, politica individualista?

O individualista com tendência para a egolatria é um tipo nefasto em qualquer Clube. Sómente "ele" tem competência para administrar; sómente "ele" poderá salvar o Clube. As críticas do individualista não são equilibradas nem obdecem ao bom senso. E' incoerente e vaidoso. As suas próprias idéias, se postas em pratica por outro,

(Continúa na página 4).

R O B E R T O P E D R O S A

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ